



UC/FPCE\_2012

Universidade de Coimbra  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranóia**

Beatriz Estrela Fazenda Ferreira Carvalho (e-mail:beatriz.e.carvalho@gmail.com)

Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia Clínica e da Saúde, Subespecialização em Intervenções Cognitivo-Comportamentais nas Perturbações Psicológicas e da Saúde, sob a orientação do Professor Doutor Daniel Maria Bugalho Rijo

Investigação realizada no âmbito do Projeto GPS – Gerar Percursos Sociais, Um Programa de Prevenção e Reabilitação para Indivíduos com Comportamento Anti-Social: Estudos de Eficácia em Amostras Forenses (PTDC/PSI-PCL/102165/2008)

## **A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranóia**

### **Resumo**

A importância da intervenção terapêutica na população reclusa com vista à sua reabilitação e intervenção social é uma realidade global e incontornável dos nossos dias, constituindo-se pelas múltiplas dimensões um especial desafio para um vasto leque de profissionais.

As diversas dificuldades de adaptação ao sistema prisional, assim como a elevada prevalência de psicopatologia observada nesta população, constituem fatores que podem comprometer o sucesso das intervenções reabilitativas em ambiente prisional.

Pretendeu-se com esta dissertação conhecer a relação entre os EMP e a Perturbação Anti-Social de Personalidade como fatores discriminativos dessa Perturbação e ainda avaliar se a ideação paranóide é sensível à mudança com a aplicação do programa GPS.

A amostra global compreendeu 156 reclusos de 9 estabelecimentos prisionais, tendo sido posteriormente, decomposta em duas sub-amostras diferentes por cada estudo, de forma a garantir uma maior fiabilidade dos dados e um controlo estatístico mais preciso.

Os resultados do primeiro estudo revelaram a capacidade dos EMP discriminarem entre sujeitos com e sem Perturbação Anti-Social de Personalidade de uma forma significativa. Estes resultados são expectáveis e vão de encontro a três dos Esquemas Mal-Adaptativos Precoces (Abandono, Isolamento Social e Grandiosidade) propostos por Bernestein (2008) e Rijo et al. (2007) como subjacentes ao comportamento anti-social.

Em relação ao segundo estudo os resultados constituíram-se como indicadores bastante positivos em relação à mudança da paranóia em indivíduos intervencionados. Estes resultados suportam a eficácia do GPS na prossecução de mudança dos processos cognitivos disfuncionais, indicando

uma flexibilização do funcionamento cognitivo e uma diminuição das crenças paranóides nos reclusos intervencionados.

Palavras-chave: Perturbações de Personalidade, comportamento anti-social, Perturbação Anti-Social de Personalidade, Esquemas Mal-Adaptativos Precoces, ideias paranóides, Gerar Percursos Sociais

### **The inner vision of antisocial inmates: early maladaptive schemas and the sensitivity to change paranoia**

#### Abstract

The importance of therapeutic intervention in the prison population, in order to support their rehabilitation and social reintegration, is nowadays an embracing and global reality. This particular challenge can be approached on many different levels by a wide range of professionals.

The various difficulties in adapting to the prison system and the high prevalence of psychopathology observed in this population can compromise the success of rehabilitative interventions on the prison population.

The purpose of this dissertation is to know the relationship between Early Maladaptive Schemas (EMS) and Antisocial Personality Disorder as a way of predicting the impact of rehabilitative interventions and assess if paranoid ideation is sensitive to change with the implementation of the GPS.

The overall sample included 156 inmates from nine Portuguese prisons, and was later divided into two different sub-samples for each study to ensure greater accuracy of data and a precise statistic control.

The results of the first study revealed the ability of EMP to discriminate between subjects with and without Antisocial Personality Disorder in a significant way. These results are expected and meet three of Maladaptive Schemes Early (Abandonment, Social Isolation and Greatness) proposed by Bernstein (2008) and Rijo et al. (2007) underlying Anti-Social behaviour.

Regarding the second study, the results are very positive indicators of change in inmates with paranoia. These results support the effectiveness of GPS to change dysfunctional cognitive processes, revealing cognitive flexibility and a decrease of paranoid beliefs in inmates.

Key Words: Personality Disorders; antisocial behaviour; Antisocial Personality Disorder; Early Maladaptive Schemas; paranoid ideation; Growing Pro-Social

## **Agradecimentos**

...Aos Professores:

Doutor Daniel Rijo, pelos imensos conhecimentos que me transmitiu, a curiosidade científica que em mim suscitou, a cordial postura, e sobretudo pelo desafio de ter aceitado orientar-me,

Doutora Mariana Marques, pela inexcedível disponibilidade e pelas palavras de apoio e orientação sempre tão oportunas,

Doutora Paula Vagos pelos seus ensinamentos.

À Carolina e ao Nélio por toda a disponibilidade.

...Aos meus Amigos

Ana, Cláudia, Daniela, Luísa, João e outros de outros percursos pela atempada ajuda e apoio que ajudaram a tornar possível este processo,

À minha mãe, irmã, e avós... eles sabem porquê.

E em especial ao João, por este desejo inquieto de o querer abraçar neste dia...pelas saudades.

## **Índice**

Introdução	1
Enquadramento Conceptual	2
Objetivos	11
Metodologia	12
Resultados	21
Discussão	29
Conclusão	34
Referências Bibliográficas	34

## Introdução

Atualmente, em Portugal é notório o crescimento do interesse, por parte de um vasto leque de profissionais de diversas áreas, relativamente ao conhecimento da intervenção em problemas de saúde e à psicopatologia existente em reclusos no sistema prisional. Na população reclusa é significativa a existência de diversa sintomatologia decorrente de uma elevada prevalência de psicopatologia, entre a qual se salienta as Perturbações de Personalidade (Kjelsberg et al., 2006) que se encontram associadas à agressividade e à reincidência (Hiscoke, Langstrom, Ottonson, & Grann, 2003).

Diversos estudos permitem corroborar a noção de que indivíduos com conduta criminosa partilham um conjunto de atributos de personalidade que condicionam formas diversas de organização e estruturação da mesma. Apresentam diferentes maneiras de integrar os estímulos do meio e os processos psíquicos, diversas formas de relação com o mundo exterior conduzentes a diferentes representações da realidade, e formas alternativas de atuação e de relação com os outros e com o mundo. Esta conduta pode ser entendida pela existência de um quadro de défices comportamentais, emocionais e cognitivos, do qual sobressai a manifestação de um estilo cognitivo paranóide, a dificuldade no controlo de impulsos e na regulação emocional (McMurrin & Howard, 2009).

A existência de Esquemas Mal-Adaptativos Precoces (EMP) ou de estruturas disfuncionais pode explicar, em grande medida, o comportamento desviante dos reclusos. Numa perspetiva da diminuição do risco de reincidência o tratamento realizado nos Estabelecimentos Prisionais visa a aquisição de competências necessárias a uma adequada reintegração na sociedade. Neste sentido, objetivando a reestruturação/flexibilização das crenças disfuncionais desenvolvem-se um conjunto de estratégias e processos essenciais em qualquer programa de reabilitação psicossocial de indivíduos com comportamento desviante (Rijo et al., 2007).

As motivações que nos levaram a desenvolver a presente investigação prendem-se, por um lado, com a lacuna de conhecimento sobre a relação entre as Perturbações de Personalidade, mais especificamente a Perturbação Anti-Social de Personalidade e os Esquemas Mal-Adaptativos Precoces (EMP). Sendo a ideiação paranóide um dos estilos cognitivos marcadamente presente na população reclusa, este estudo é também desenvolvido para avaliar a influência que os programas de intervenção/reabilitação (neste caso o *GPS – Gerar Percursos Sociais, Um Programa de Prevenção e Reabilitação para Indivíduos com Comportamento Anti-Social: Estudos de Eficácia em Amostras Forenses (PTDC/PSI-PCL/102165/2008)*) podem ter no desenvolvimento/evolução das ideiasções paranóides, pelo desejo de contribuir com os seus resultados para a idealização de técnicas mais eficazes de intervenção terapêutica na população reclusa.

A presente dissertação pretende assim analisar os EMP, a Perturbação Anti-Social de Personalidade, sendo o nosso propósito

investigar numa amostra composta por 156 reclusos de 9 Estabelecimentos Prisionais Portugueses as relações existentes entre estes, como fatores discriminativos dessa Perturbação. Num segundo estudo procurou-se testar se as ideias paranóides são sensíveis à mudança através da aplicação do programa GPS.

Abordaremos, inicialmente o estado da arte relativamente às temáticas em causa, explicitando de seguida os objetivos e as características metodológicas do estudo. Terminaremos com a apresentação dos resultados, procedendo à discussão dos mesmos, apontando as limitações, as implicações e as conclusões fundamentais.

Este estudo surge integrado no Projeto GPS – Gerar Percursos Sociais, Um Programa de Prevenção e Reabilitação para Indivíduos com Comportamento Anti-Social: Estudos de Eficácia em Amostras Forenses (PTDC/PSI-PCL/102165/2008), coordenado pelo Professor Doutor José Pinto Gouveia, sendo um projeto do Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CI-NEICC). Este projeto surge em parceria com a Direção Geral dos Serviços Prisionais (DGSP) e a Direção Geral de Reinserção Social (DGRS), e objetiva elaborar estudos de eficácia do programa, e permitir avaliar características cognitivas, emocionais e comportamentais dos reclusos.

## **I – Enquadramento conceptual**

A presente revisão ao focalizar a saúde mental da população reclusa observa a referência à existência de uma elevada prevalência de psicopatologia nesta população, mais especificamente as Perturbações de Personalidade. De acordo com o tema do estudo pareceu pertinente a abordagem da reclusão como oportunidade para a intervenção com vista à reabilitação do indivíduo infrator da lei, no próprio contexto prisional de modo a combater a reincidência.

### *a) Saúde Mental e reclusão*

A reclusão em prisões, centros educativos e instituições similares traduz a punição social de cidadãos que infringem normas ou leis, configurando a prevenção social da influência desses cidadãos, bem como a oportunidade da sua própria reabilitação (Weibush, 1992).

As perturbações mentais apresentam uma elevada prevalência em todo o mundo (450 milhões de pessoas sofrem de perturbações mentais e comportamentais). A população reclusa não é exceção, sendo possível constatar-se essa elevada prevalência, sobretudo as Perturbações de Personalidade que se encontram associadas à agressividade e à reincidência (Hiscoke et al., 2003).

Esta elevada incidência, relaciona-se com fatores como a noção social errónea de que as pessoas com perturbações mentais constituem um perigo para a população, a falta de medidas de prevenção, promoção terapêutica e reabilitação, e fundamentalmente, a inexistência ou o difícil acesso da

população aos serviços de saúde mental em muitos países.

Existem ainda, fatores do contexto prisional que podem tornar-se negativos e/ou potenciar as perturbações de saúde mental desta população como: a superlotação, as várias formas de violência, a solidão forçada, a confinamento espacial, ou inversamente, a falta de privacidade, a falta de atividade significativa, o isolamento das redes sociais, a insegurança quanto a perspectivas futuras e os desajustados serviços de saúde e intervenção nas prisões.

Recentemente, um número crescente de investigadores têm vindo a sustentar a existência de uma maior probabilidade de indivíduos com psicopatologia virem a ser detidos do que hospitalizados, o que é congruente com os estudos que demonstram que os estabelecimentos prisionais têm mais doentes com perturbações mentais do que os hospitais e instituições criados com o intuito de intervenção nesses indivíduos. Subjacente a estudos sobre a saúde mental e o sistema prisional, existe a noção de que o comportamento desviante entre indivíduos com perturbações mentais resulta, essencialmente de sintomas relacionados com as próprias perturbações, e que fornecer intervenções adequadas e serviços de suporte, irá provavelmente reduzir as taxas de condenações e reincidências (Morgan, Fisher, Duan, Madracchia, & Murray, 2010).

Relativamente a Portugal, considera-se que a população prisional tem direito a tratamento mental equivalente ao que é disponibilizado ao resto da população, incluído no Sistema Nacional de Saúde (Direção-Geral dos Serviços Prisionais [DGSP], 2009), embora tal não seja, suficientemente, efetivado, apesar de consagrado na Convenção Europeia dos Direitos Humanos a obrigatoriedade de proporcionar cuidados mentais adequados.

#### *b) Perturbações de Personalidade no Sistema Prisional*

O diagnóstico de Perturbação de Personalidade não é condição necessária para a ocorrência de comportamentos desviantes no indivíduo, no entanto a existência de patologia de Personalidade parece edificar um fator de risco para a adoção destes comportamentos.

O contributo de Smith (1984) nos anos 80 constituiu-se como decisivo no conhecimento das perturbações mentais em prisões.

A partir do seu trabalho, surgiram diferentes estudos sobre a temática, incluindo a revisão de 62 estudos (realizados em 13 países), abrangendo um total de 13 844 reclusos, Fazel e Danesh (2002) que demonstraram prevalências de 10% de Depressão Major, 3.7% de Perturbações Psicóticas, e 65% de Perturbações de Personalidade, dos quais 47% corresponderam à Perturbação Anti-Social de Personalidade. Esta prevalência de Perturbação Anti-Social de Personalidade, ainda segundo os mesmos estudos, equivale ao diagnóstico de 1 em cada 2 reclusos (1 em cada 5, no caso do sexo feminino), correspondente a uma percentagem dez vezes superior à encontrada na população geral americana e inglesa (*idem*). Coid et al. (2006) realizaram um estudo, onde através de amostra forenses, pôde revelar-se a presença de múltiplos diagnósticos do Eixo I e Eixo II na maioria dos reclusos, destacando-se o diagnóstico de Perturbação de

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia



Personalidade Borderline, Narcísica, Anti-Social e Paranóide como as mais prevalentes neste contexto. Estas abordagens permitiram reconhecer que a morbidade psiquiátrica entre reclusos é substancialmente mais elevada do que na população geral (Fazel & Danesh, 2002; Kjelsberg et al., 2006), sobretudo no que concerne a doenças mentais crónicas, graves e de difícil intervenção (Birmingham, Mason, & Grubin, 1996; Kjelsberg et al., 2006).

Conforme estudo posterior, Coid et al. (2006), investigaram a associação das taxas de autoria de atos criminais entre indivíduos com a presença ou não de Perturbação de Personalidade, onde 11% dos indivíduos com diagnóstico de Perturbação de Personalidade apresentavam registo de comportamento criminal nos cinco anos anteriores, comparativamente com apenas 7% nos indivíduos sem Perturbação de Personalidade. Sustenta o mesmo estudo que a presença de qualquer Perturbação de Personalidade aumentava ligeiramente o risco de violência, indicando a existência de uma relação entre crime e Perturbações de Personalidade.

Na opinião de Warren et al. (2002), a Perturbação Anti-Social de Personalidade encontra-se associada a Perturbação Narcísica de Personalidade, prisão por crime violento e violência institucional.

Na visão de Coid et al. (2006) os sujeitos com Perturbações de Personalidade do Grupo B têm uma probabilidade dez vezes superior de apresentarem registo de atos criminosos e oito vezes superior de terem antecedentes pessoais de reclusão, comparativamente à população em geral. A. Sansone e L. Sansone (2009) referem, ainda, que a Perturbação Borderline de Personalidade em criminosos se encontra tendencialmente associada a traços de Personalidade Anti-Social.

Os estudos de Blackburn e Coid (1999) sustentam a confirmação da heterogeneidade dos ofensores, revelando 6 padrões de diagnóstico em 164 ofensores violentos: Anti-Social-Narcísico, Paranóide-Anti-Social, Borderline-Anti-Social-Passivo-Agressivo, Borderline, Compulsivo-Borderline e Esquizoide, reiterando, assim, a existência de elevada comorbidade de Perturbações de Personalidade.

Em Portugal, o Projeto Free (Projeto de Apoio Sócio-Emocional para Jovens e Adultos em Situação de Exclusão Social Extrema) englobou um estudo de prevalência de patologia de Personalidade, numa amostra de 66 reclusos de um Estabelecimento Prisional da Região Autónoma dos Açores (Rijo, Simões, & Fernandes, 2005). Neste estudo, através da aplicação da Entrevista para as Perturbações de Personalidade do Eixo II do DSM-IV (SCID-II), pôde concluir-se que 81.8% dos sujeitos apresentavam pelo menos um diagnóstico de patologia de Personalidade, sendo que 33.3% dos diagnósticos principais remetiam para Perturbações de Personalidade do Grupo B (*idem*). As perturbações mais prevalentes na amostra eram a Perturbação Anti-Social de Personalidade (24.2%), a Perturbação Borderline de Personalidade (13.6%), e a Perturbação Obsessivo-Compulsiva de Personalidade (4.5%) (de notar que os sujeitos com o diagnóstico principal de Perturbação Obsessivo-Compulsiva de Personalidade estavam envolvidos num processo de pedofilia local). Quanto à comorbidade, 14 dos sujeitos (22.2%) preenchiam critérios para dois ou mais diagnósticos de Perturbação de Personalidade (*idem*). O diagnóstico de uma Perturbação de

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia

Personalidade do Grupo B revelou, ainda, estar associada à reincidência criminal, bem como ao consumo precoce de substâncias psicoativas (*idem*). Todos estes dados parecem suportar a noção da existência de uma relação significativa entre crime e Perturbações de Personalidade, sobretudo do Grupo B.

Resultados semelhantes obteve Baião (2011) no seu estudo com uma amostra constituída por 147 reclusos de 9 Estabelecimentos Prisionais Portugueses, apresentando elevada prevalência de Perturbações de Personalidade (81.6%), elevada comorbilidade entre diagnósticos (50.4% dos sujeitos tinham duas ou mais Perturbações de Personalidade), e o Grupo B como sendo o mais prevalente (59.2%). A mesma autora, verificou ainda que as Perturbações de Personalidade mais prevalentes eram as Perturbações Anti-Social (47.6%), Paranóide (10.2%), Borderline (5.4%), Obsessivo-Compulsiva (5.4%), Nárcísica (4.8%) e Evitante (4.8%).

Estas evidências empíricas enfatizam a existência de uma relação significativa entre comportamento desviante e ou crime e Perturbações de Personalidade, particularmente as que fazem parte do Grupo B. Revela-se assim evidente a necessidade de incentivar esforços no sentido de uma reabilitação psicossocial da população reclusa com a finalidade de que esta adquira as competências necessárias para uma reintegração na sociedade e diminuição do risco de reincidência.

### *c) A prisão enquanto instituição reabilitadora*

Lopez-Coira (1992) define a prisão como um universo totalizante, fortemente marcado pela rigidez organizacional, pela estereotipia de papéis e pela resistência à mudança em que os ditames explícitos e implícitos inerentes quer à obediência dos regulamentos, quer à cultura prisional, conduzem a uma interpretação rígida de papéis por parte de todos os intervenientes.

Segundo esta visão, a prisão, conduz frequentemente a um agravamento dos constrangimentos relacionais e dos problemas psicopatológicos do indivíduo, sobretudo decorrente da repetição do ambiente disfuncional e confirmatório das crenças do recluso, através da estrita operacionalização do binómio dominância-submissão.

De acordo com Resende (2006) o baixo nível de auto-estima e a resistência interna às exigências exteriores daí decorrentes conduzirá preferencialmente a um incremento do estilo de funcionamento anti-social e das práticas de comportamentos criminais.

Na opinião de McGuire (2006) o processo de reabilitação implica a promoção de uma alteração abrangente e estrutural, que interfira nas diferentes áreas do funcionamento intrínseco do indivíduo.

Tal mudança exige que sejam focalizados os aspetos intra e interpessoais do indivíduo, e que simultaneamente lhe sejam proporcionadas condições para que ocorra uma inflexão dos ciclos responsáveis pela consolidação do comportamento anti-social, nomeadamente no que concerne às estruturas subjacentes ao seu funcionamento psicológico. Estas, por definição, condicionam a forma como o indivíduo lida consigo próprio, com

os outros e com o contexto social envolvente, assim como o tipo, a intensidade e a frequência dos comportamentos que emite.

Constata-se então, que é prioritário para a evolução deste sistema e para uma melhor reintegração social do recluso, garantir condições de uma maior abertura à sociedade e de uma maior sensibilização para a importância da reabilitação do recluso como forma de combate à reincidência.

#### *d) Necessidade de Intervenção*

Fazel e Danesh (2002) reconhecem que, apesar do tempo de reclusão poder/dever constituir um momento privilegiado para iniciar ou manter uma adequada intervenção terapêutica (Kjelsberg et al., 2006; Rijo et al., 2005), este não é usualmente aproveitado, quer para identificação, quer para tratamento como ilustra um estudo realizado por Birmingham, Mason e Grubin (1996), com 529 sujeitos em prisão preventiva, em que se demonstra existir uma enorme discrepância entre a avaliação do estudo (um em cada quatro reclusos avaliados através de uma entrevista semiestruturada construída para o efeito tinham perturbação mental), e a avaliação no Estabelecimento Prisional que apenas identificou uma percentagem de perturbação de 9%.

De modo similar, a revisão feita por Blaauw, Roesch e Kerkhof (2000) em treze Estabelecimentos Prisionais de países europeus permitiu constatar constrangimentos de variada ordem: a presença de perturbações mentais nos reclusos não era identificada/avaliada; se avaliada os instrumentos de estudo não eram estandardizados; os técnicos disponíveis não dispunham de qualificação que permitisse dar respostas às necessidades específicas, além de nenhum dos treze Estabelecimentos Prisionais ter espaço especializado e adequado para intervir em reclusos com necessidade de tratamento psiquiátrico. Os autores suportam a ideia de que os diversos países privilegiam vertentes diferentes nas suas políticas e, apesar de consagrado na Convenção Europeia dos Direitos Humanos a obrigatoriedade de proporcionar cuidados mentais adequados, não alcançam este objetivo (*idem*).

Assim, quer a falha na identificação de psicopatologia no início do período de reclusão, como a interpretação do comportamento *anormal* como sendo um problema de disciplina a regular por meio de punições, condicionam a perda de oportunidade de tratamento (Birmingham et al., 1996).

De acordo com Fonseca (2004) existem fatores de natureza individual e sociológica que têm sido relevantes para explicar a delinquência, o comportamento anti-social e a precocidade e permanência ao longo da vida em alguns casos. A consideração de variáveis como o ambiente familiar, o percurso escolar e a personalidade entre outros, associados aos fatores sociais que atuam sobre o indivíduo é crucial à compreensão da incidência do comportamento desviante (Gonçalves, 2000). Os indivíduos que apresentam este tipo de comportamento revelam estruturas cognitivas disfuncionais.

Neste sentido, todo e qualquer programa de reabilitação psicossocial

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilização à mudança da paranoia

Beatriz Estrela Fazenda Ferreira Carvalho (e-mail:beatriz.e.carvalho@gmail.com) 2012

de indivíduos com comportamento desviante têm que passar, invariavelmente, por uma reestruturação/flexibilização das crenças disfuncionais (Rijo et al., 2007). Deste modo, os EMP e o comportamento desviante são variáveis indissociáveis. Assim, na base do comportamento desviante situa-se a associação a médio/longo prazo de um conjunto de fatores, dos quais os de natureza cognitiva assumem uma particular relevância, na medida em que é neles que se localiza a origem do processamento distorcido da informação social, mencionando-se por isso a correção dos EMP como o nível de intervenção que deve ser privilegiado no processo reabilitativo.

Os EMP são assim definidos como temas extremamente estáveis e duradouros, sendo as experiências mais determinantes da sua formação as experiências desagradáveis com os pais, familiares e pares durante os primeiros anos de vida. Assim, os EMP desenvolvem-se durante a infância e são enraizados ao longo da vida do indivíduo (Young, 1999), tendo uma componente afetiva, cognitiva e comportamental. Young sustenta que são as experiências adversas que mais potenciam o desenvolvimento dos EMP, apesar dos fatores genéticos e biológicos terem um grande peso para a gênese de alguns esquemas (Hoffart, Sexton, & Hedley, 2006; Nordahl, Holthe, & Haugum, 2005). Ainda segundo o mesmo autor os esquemas têm maior probabilidade de se desenvolverem em indivíduos oriundos de famílias desestruturadas, muitos deles associados ao abandono, à privação emocional, ao abuso e ao isolamento social (Young, 1999).

A Terapia Focada nos Esquemas impõem-se como uma estratégia eficaz neste tipo de população, na medida em que tenta corrigir as distorções existentes no processamento de informação social e reestruturar/flexibilizar as crenças nucleares mais rígidas, através da ativação da(s) crença(s) disfuncional(ais), da tomada de consciência sobre a sua existência e da compreensão do seu funcionamento e interferência na forma como essas crenças podem induzir em erros cognitivos acerca da realidade. Trata-se de uma vertente de reabilitação que assenta em bases cognitivo-comportamentais mas também enfatiza a relação terapêutica, as experiências afetivas e a discussão de experiências de vida precoces.

A TFE é ainda essencial a uma melhor compreensão da patologia de Personalidade, uma maior sensibilização e auto-consciencialização do indivíduo para a resistência à mudança e para a potenciação da integração dos aspetos emocionais e interpessoais, sem as quais a mudança dos EMP não se poderá efetuar (Rijo et al., 2007).

Estudos levados a cabo por Loper (2003), através da aplicação dos instrumentos *Questionário Esquemas de Young (YSQ)* e do *Brief Symptom Inventory (BSI)* a 116 reclusas, permitiram estabelecer uma relação de causalidade entre os EMP, a personalidade das reclusas e a adaptação ao meio prisional, permitindo concluir que, o domínio dos *Limites Indefinidos* está associado à sintomatologia da hostilidade e que o domínio da *Instabilidade e Distanciamento* está relacionado com diversas sintomatologias patológicas como ansiedade, depressão, somatização, etc (Loper, 2003). Estas conclusões são congruentes com um outro estudo realizado no Reino Unido, em que o YSQ foi aplicado a três grupos clínicos

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilização à mudança da paranoia

[dependentes de drogas (36), de álcool (44) e a dependentes de álcool e drogas (17)] e a um grupo não clínico (87), ao evidenciar que a presença de esquemas foi maior no grupo clínico, principalmente no grupo de dependentes de álcool, associando-se, aqui, aos esquemas precoces de *Inibição Emocional*, *Vulnerabilidade ao Mal* e *Subjugação* e à presença de distorções cognitivas (Brotchie, Meyer, Copello, Kidney, & Waller, 2004).

De referir que outros estudos demonstram a correlação entre estes esquemas e as Perturbações de Personalidade, o que aduz a hipótese de que uma alteração dos esquemas poder contribuir para a prevenção e intervenção na sintomatologia psicopatológica (Schmidt, Joiner, Young & Telch, 1995; Welburn, Coristine, Dagg, Pontefract, & Jordan, 2002).

Petrocelli, Glaser, Calhoun e Campbell (2001) realizaram um estudo numa amostra clínica cujas conclusões apontam para uma associação entre os esquemas de Abandono, Privação Emocional, Isolamento Social e Padrões Excessivos Rígidos e as Perturbações de Personalidade Evitante, Anti-Social e Borderline.

Posteriormente, Spetch (2005) procurou determinar até que ponto é possível predizer determinados diagnósticos com base em conteúdos esquemáticos (medidos pelo YSQ), tendo concluído que os EMP de Abandono e Subjugação parecem predizer a Perturbação de Personalidade Borderline.

Ball e Cecero (2001) e Bernstein (2008) foram pioneiros no estudo da associação entre esquemas e comportamento anti-social. Os resultados obtidos pelos primeiros, numa amostra de 41 doentes com Perturbações de Personalidade e dependência de substâncias, apontam no sentido da existência de uma associação entre Perturbação Anti-Social de Personalidade e os EMP de Desconfiança/Abuso, Vulnerabilidade ao Mal e Inibição Emocional. Por sua vez, os dados do estudo de Bernstein (2008), realizado em hospitais psiquiátricos do sistema prisional holandês, indicam que a Desconfiança/Abuso, o Defeito/Inferioridade, o Fracasso, Isolamento Social, Abandono, Privação Emocional, Grandiosidade e Auto-Controlo Insuficiente correspondem aos esquemas mais prevalentes entre os indivíduos com comportamento anti-social.

Baião (2011) no seu trabalho numa amostra forense, estudou a relação entre os EMP associados ao comportamento anti-social e as Perturbações de Personalidade mais prevalentes na amostra. Os resultados demonstraram que os 8 EMP se constituíam como bons preditores das quatro perturbações de personalidade consideradas (Anti-Social, Paranóide, Borderline e Narcísica), explicando entre 21% e 43% das suas variâncias, demonstrando, também, que a contribuir estavam sobretudo os esquemas de Auto-Controlo Insuficiente e Defeito, à exceção da Perturbação Paranóide, para a qual contribuía o esquema de Desconfiança.

Um outro estudo realizado igualmente por Baião (2011), em consequência do anterior, averiguou a capacidade desses esquemas de discriminarem sujeitos com e sem o diagnóstico de Perturbação Anti-Social de Personalidade, tendo os resultados sido significativos, permitindo obter 71.4% de acertos quanto à presença ou ausência de perturbação. Para estes valores contribuía significativamente o Isolamento Social, o Abandono e o

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia

Auto-Controlo Insuficiente (valor aproximado da significância estatística).

A este respeito, alguns autores têm vindo a tentar integrar o conceito de EMP na compreensão da etiologia e manutenção do comportamento anti-social.

Na opinião de Rodrigues (2010) não só o tratamento não é o adequado para as perturbações existentes, como, segundo o mesmo autor a reclusão promove alguns dos fatores, tal como a ideação paranóide, a desconfiança e o isolamento social relacionados com o desenvolvimento do comportamento criminal. A ideação paranóide têm sido observada como um estilo cognitivo comum nas populações reclusas.

A paranoia é um processo cognitivo para lidar com o mundo social, neste contexto foca a atenção no outro, ou melhor, na deslealdade, logro, exploração, manipulação por parte de outras pessoas (Gilbert, Boxall, Cheung, & Irons, 2005). O produto pode ser delirante, dada a tendência do indivíduo em apresentar baixos níveis de confiança, sentimentos de vergonha pessoal e de vergonha acerca do que os outros pensam de si próprio, submissão, depressão, ansiedade e sensação de vulnerabilidade à malevolência dos outros contra si com a consequente predisposição para o uso imediato de agressão como forma de defesa pessoal (Beck, Freeman, & Associates, 1990)

Numa perspetiva evolucionária, é de considerar que estes mecanismos são produtos da evolução humana promovendo pensamentos que são adaptativos, em vez de lógicos. De facto, os humanos apresentam uma tendência natural para errar e para demonstrarem enviesamentos cognitivos, ao serem cautelosos e ao responderem a ameaças percecionadas de forma rápida e simplista. (Gilbert, 1998).

Na opinião de Gilbert (1988) os seres humanos confrontados com situações de ameaça percecionadas desenvolvem um processamento rápido e simplista, focado em aspetos específicos. O mesmo autor sustenta a existência de um sistema primitivo de *percepção-resposta* que mobiliza processos cognitivos muito “crudes” e simplistas, detentores de uma base afetiva e são na maioria das vezes processos inconscientes. Este processo caracterizado por: hipervigilância; simplificação perceptual; visão canalizada para certos aspetos do meio ambiente; heurística automática e rápida; percepções simplistas; uso limitado dos recursos; categorização da informação; “enviesamento” da atenção para certos estímulos e má coordenação das memórias é ativado e conduzido por sentimentos de ansiedade.

Nos indivíduos em reclusão, a literatura corrobora a hipótese da existência de um estilo cognitivo marcado pela desconfiança relativamente ao outro e pela percepção do outro enquanto potencial fonte de humilhação, o que leva ao aumento de ideação paranóide (Nestor, 2002). Ainda segundo determinados estudos, é plausível que alguns indivíduos quando sujeitos a críticas e humilhações que provoquem ameaças na auto-estima, no auto-conceito e na posição social que o próprio detém, pressintam ameaça e perigo, expressando a sua raiva (Alan & Gilbert, 1997). De referir que outros estudos salientam o ambiente social como um fator importante para a formação da paranoia (Collip, 2010).

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia

Beatriz Estrela Fazenda Ferreira Carvalho (e-mail:beatriz.e.carvalho@gmail.com) 2012

Na medida em que os programas mais eficazes nesta população são os que se focam na reestruturação/flexibilização das crenças disfuncionais do recluso, considera-se que a ideação paranóide e as crenças que esta provoca no próprio recluso deverão ser tidas em conta na intervenção. É importante salientar que a reabilitação do indivíduo no sistema prisional passa preferencialmente por uma intervenção nas crenças de desconfiança dos outros em geral e não no sentido de uma intervenção do delírio psicótico.

Constitui-se como essencial o desenvolvimento de estudos que objetivem alcançar um melhor conhecimento acerca do funcionamento dos indivíduos que padecem desta perturbação, a par de investigações psicoterapêuticas que demonstrem formas alternativas e eficazes de tratamento, complementando as já existentes.

Neste sentido, torna-se crucial não só a criação de condições para uma reclusão digna e humana, mas também a implementação de adequadas e eficazes medidas de intervenção que englobem uma reestruturação/flexibilização das crenças disfuncionais do recluso.

#### *e) Programas de Intervenção na população reclusa em Portugal*

A condição de extrema exclusão social a que alguns indivíduos estão sujeitos, têm sido alvo de diferentes ações, que a vários níveis revelam esforços notáveis no âmbito da reeducação, reabilitação e reinserção destas populações.

Relativamente à população reclusa, os diferentes sistemas prisionais dos países da União Europeia, têm implementado diversos programas e sistemas de intervenção com intuito de promover a formação académica, e desenvolver diversas competências profissionais, com objetivo de potenciar a futura reinserção e simultaneamente evitar a reincidência criminal.

Existem atualmente diversos programas de reabilitação penitenciária que estão a ser aplicados nas populações reclusas. Não existe, no entanto, nenhum programa que possa ser classificado como o mais eficiente, mas não há dúvidas que os programas fundamentados na terapia cognitiva de Beck e que procuram, no seguimento do que este modelo propunha, alterar as formas «enviesadas» de pensamento dos reclusos, são os que têm inequivocamente produzido os melhores resultados (Pollock, 1998).

O programa Relação.com inserido no Projeto de Formação Reabilitadora em Espaços Extremos (FREE) aplicado na região Autónoma dos Açores visou a implementação de uma intervenção abrangente e pluridisciplinar atendendo à necessidade de reinserção social global do ex-recluso e efetiva prevenção de recidivas criminais no contexto prisional da Região.

O objetivo primordial do programa Relação.com é implementar uma inflexão das práticas da reinserção, através do desenvolvimento de elementos ainda não equacionados nos contextos normativos de reclusão/formação/reinserção social. Objetiva capitalizar a complexa teia relacional que se estabelece no seio dos estabelecimentos prisionais, durante a fase de reclusão e após esta de modo a que as práticas de reinserção social instituídas, conduzam a um incremento e complexificação de percursos

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia

Beatriz Estrela Fazenda Ferreira Carvalho (e-mail:beatriz.e.carvalho@gmail.com) 2012

positivos, e a longo prazo demonstrem mudanças estruturais efetivas e duradouras.

A promoção da concertação enquanto objetivo primordial do programa *Relação.com* visa sobretudo salientar o facto de todos os profissionais se constituírem como agentes de mudança, independentemente da função, formação ou variáveis pessoais, numa lógica concordante com a perspetiva de Gonçalves e Vieira (2005), ao referir que a “intervenção em contexto prisional não deve ser confinada ao indivíduo mas deve, igualmente envolver os restantes atores penitenciários e a própria organização prisional” (p.24).

No nosso país apesar das lacunas que ainda se verificam têm, ao longo dos últimos anos sido defendida a criação de intervenções mais eficazes e realistas, resultantes de um conhecimento empírico e objetivo da reclusão e do contexto psicossocial específico de cada recluso. Assim, a partir de 2006 teve início a aplicação de um programa inovador junto de reclusos, do género masculino e de diferentes estabelecimentos prisionais, o programa *Gerar Percursos Sociais* (Rijo et al., 2007), um programa de prevenção e reabilitação psicossocial de indivíduos com comportamento social desviante, surgido, precisamente, como uma proposta de intervenção para desenvolver a flexibilização/reestruturação cognitiva por parte do indivíduo em reclusão e, desse modo, alterar as crenças nucleares identificadas como sendo as mais típicas naqueles indivíduos. Este programa, que tem sido aplicado com sucesso em vários contextos institucionais para além do prisional, baseia-se, simultaneamente, no modelo cognitivo de Beck e nos conceitos de Esquemas Mal-Adaptativos Precoces (EMP) e de Processos de Manutenção, de Evitamento e Compensação, que dão particular importância àqueles EMP, à potenciação da integração de aspetos emocionais e interpessoais, ao esforço de maior compreensão da patologia de Personalidade, e a uma maior sensibilização para as questões de resistência à mudança. O programa, inspirado na TFE, é constituído pelos módulos de «Comunicação», «Relacionamento Interpessoal», «Distorções Cognitivas», «Significado das Emoções» e «Armadilhas do Passado (Crenças)» que são distribuídos por quarenta sessões. Em resultado do sucesso da implementação deste programa, a Direção Geral dos Serviços Prisionais pretende agora generalizá-lo a todos os estabelecimentos prisionais portugueses.

A revisão da literatura apresentada procurou compreender melhor a relação entre as Perturbações de Personalidade e os Esquemas Precoces Mal-Adaptativos na população reclusa, incluindo também estudos sobre a ideiação paranoide na medida em que é um fator preditivo do comportamento criminal. Esta mesma revisão focou-se ainda na influência que os programas de intervenção/reabilitação têm nesta mesma população e modificação das crenças e distorções cognitivas dos indivíduos.

## **II - Objetivos**

Esta dissertação insere-se no projeto *GPS – Gerar Percursos Sociais*,

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia  
Beatriz Estrela Fazenda Ferreira Carvalho (e-mail:beatriz.e.carvalho@gmail.com) 2012



*Um Programa de Prevenção e Reabilitação para Indivíduos com Comportamento Anti-Social: Estudos de Eficácia em Amostras Forenses (PTDC/PSI-PCL/102165/2008)*, tendo sido dividida em dois estudos. O primeiro estudo pretende responder a questões sobre a patologia de Personalidade testando hipóteses recentes acerca dos Esquemas Precoces Mal-Adaptativos e o segundo testar se a ideação paranóide é sensível à mudança com a aplicação do programa GPS.

*Estudo 1: Relação entre os Esquemas Mal-Adaptativos Precoces e a Perturbação Anti-Social de Personalidade*

1.1. Estudar quais os Esquemas Mal-Adaptativos Precoces que discriminam entre sujeitos com e sem o diagnóstico de Perturbação Anti-Social de Personalidade.

*Estudo 2: O impacto do programa GPS na ideação paranóide*

2.1. Testar se o programa psicoeducativo GPS tem impacto na redução/flexibilização da ideação paranóide comparando os resultados ao nível da paranoia no grupo experimental (realizou o programa GPS) e no grupo de controlo (não intervencionados com o programa GPS);

Com base na revisão apresentada dos estudos empíricos, bem como nos objetivos indicados a cima, foi possível fundamentar as hipóteses anunciadas de seguida.

*Estudo 1: Relação entre os Esquemas Mal-Adaptativos Precoces e a Perturbação Anti-Social de Personalidade*

**Hipótese 1.1.** Espera-se que entre os Esquemas Mal-Adaptativos Precoces que mostram discriminar os sujeitos com e sem a Perturbação Anti-Social de Personalidade estejam os relacionados com o comportamento anti-social;

*Estudo 2: O impacto do programa GPS na ideação paranóide*

**Hipótese 2.1.** Hipotetiza-se no grupo experimental uma diminuição das pontuações obtidas em termos dos níveis de paranoia avaliada pela GPS (*General Paranoia Scale-Escala Geral de Paranoia*);

**Hipótese 2.2.** Hipotetiza-se no grupo de controlo um aumento ou a não diminuição dos níveis de paranoia avaliada pela GPS (*General Paranoia Scale-Escala Geral de Paranoia*).

### III - Metodologia

De seguida descrevem-se as características sociodemográficas dos sujeitos que constituem a amostra da presente dissertação, os instrumentos de avaliação utilizados e os procedimentos de recolha de dados e estatísticos realizados.

#### 1. Caracterização da Amostra

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia  
Beatriz Estrela Fazenda Ferreira Carvalho (e-mail:beatriz.e.carvalho@gmail.com) 2012

Para a realização da presente dissertação foi utilizada uma amostra de 156 reclusos do sexo masculino de 9 dos Estabelecimentos Prisionais portugueses. Estes sujeitos encontram-se distribuídos por duas amostras: a experimental (reclusos intervencionados com o programa GPS) e a de controlo (não intervencionados com o programa GPS).

Os sujeitos que constituem esta amostra têm idades compreendidas entre os 18 e os 44 anos, sendo a média etária para o grupo experimental e de controlo de 27.55 anos (DP=5.83) e de 28.91 (DP=6.46) respetivamente. Relativamente à média de anos de escolaridade esta é de 7.55 anos (DP=2.15) para o grupo experimental e de 6.96 (DP=2.29) para o grupo de controlo. Quer na amostra experimental quer na de controlo os sujeitos são maioritariamente solteiros [45 reclusos (70.3%) para o grupo experimental e 59 reclusos (66.3%) no de controlo] ou estão em união de facto [13 dos sujeitos (20.3%) no grupo experimental e 18 sujeitos (20.2%) para o grupo de controlo]. Em termos da etnia a maioria nas duas amostras é caucasiano [42 sujeitos (65.6%) para o grupo experimental e para o grupo de controlo 76 sujeitos (85.4%)]. No que respeita ao nível sócio-económico, em ambas as amostras, os reclusos apresentam, na sua maioria, um nível baixo [no grupo experimental 43 sujeitos apresentam nível baixo (67.2%) e no grupo de controlo 67 sujeitos (75.3%)]. Também acrescentando a este número são apresentados 11 sujeitos sem emprego definido para o grupo experimental (17.2%) e 11 sujeitos para o grupo controlo (12.4) (cf. Quadro 1.).

**Quadro1. Dados sócio-demográficos da amostra experimental e da amostra de controlo**

	Experimental (N=67)		Controlo (N=89)	
	M	DP	M	DP
Idade	27.55	5.83	28.91	6.46
Anos de Escolaridade	7.55	2.15	6.96	2.29
	N	%	N	%
<b>Estado Civil</b>				
Solteiro	45	70.3	59	66.3
Casado	1	1.6	3	3.4
União de Facto	13	20.3	18	20.2
Divorciado	5	7.8	6	6.7
Viúvo	0	0	3	3.4
<b>Etnia</b>				
Caucasiano	42	65.6	76	85.4
Cigana	3	4.7	5	5.6
Africana	19	29.7	8	9.0
<b>Nível Sócio-Económico</b>				
Baixo	43	67.2	67	75.3
Médio	2	3.1	2	2.2
Elevado	1	1.6	0	0
Desempregado	6	9.4	9	10.1
Sem emprego definido	11	17.2	11	12.4
Estudantes	1	1.6	0	0

Quanto às variáveis jurídico-penais para o grupo experimental, a média de tempo de pena foi de 135.22 meses (DP= 113.19), tendo cumprido, em média, 35.52 meses (DP=26.06), no momento da recolha. Para o grupo de controlo a média de tempo de pena foi de 127.74 meses (DP= 98.80) e o tempo de pena cumprido foi em média 38.43 meses (DP= 28.76).

Dos 156 reclusos, 95 não têm antecedentes criminais, havendo no grupo experimental 40 sujeitos (62.5%) e no grupo de controlo 55 sujeitos (61.8%) primários em termos jurídico-penais. Existem 61 reincidentes, 27 no grupo experimental (37.5%) e 34 no grupo de controlo (38.2%) (cf. Quadro 2.).”

**Quadro 2. Dados jurídico-penais da amostra**

	Experimental (N=67)		Controlo (N=89)	
	M	DP	M	DP
<b>Duração da Pena</b>				
Tempo da Pena	135,22	113,19	127,74	98,80
Tempo Cumprido	35,52	26,06	38,43	28,76
	N	%	N	%
<b>Antecedentes Criminais</b>				
Primário	40	62.5	55	61.8
Reincidente	27	37.5	34	38.2

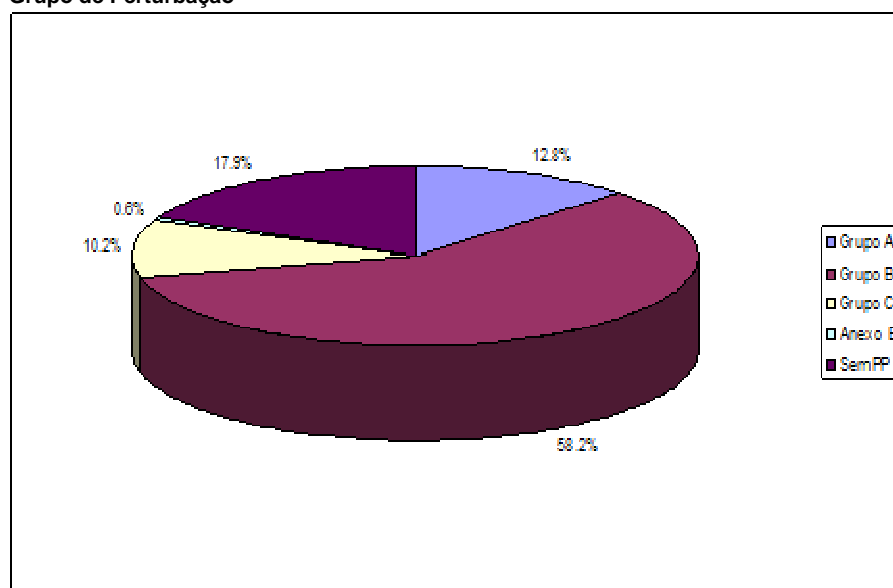
Com intuito de conhecer quantos dos sujeitos da amostra apresentavam Perturbação de Personalidade, foi avaliada a prevalência global. Verificou-se que 128 sujeitos (82.1%) tinham Perturbação de Personalidade, contra 28 sujeitos (17.9%) que não tinham (cf. Quadro 3.).

**Quadro 3. Prevalência Global de Perturbações de Personalidade (N=156)**

	N	%
Com Perturbação de Personalidade	128	82.1
Sem Perturbação de Personalidade	28	17.9

Relativamente à distribuição da amostra pelos grupos de perturbação, pode verificar-se a existência de 20 reclusos (12.8%) com uma Perturbação do Grupo A, no Grupo B 91 reclusos (58.2%), no Grupo C 16 (10.2%) e no Anexo B apenas 1 recluso (.6%) (cf. Gráfico 1.).

**Gráfico 1. Representação gráfica da prevalência das Perturbações de Personalidade por Grupo de Perturbação**



Por último, foi avaliada a prevalência das Perturbações de Personalidade na amostra, e esta foi obtida tendo em conta o diagnóstico principal de cada sujeito, apontado pelo entrevistador que aplicou a SCID-II. Este diagnóstico é o que, tendo em conta o número mínimo de critérios a preencher, parece o mais nuclear e mais explicativo das dificuldades dos sujeitos. Verificou-se assim que 75 dos sujeitos (48,2%) apresentaram como diagnóstico principal a Perturbação Anti-Social de Personalidade, contra 17 sujeitos (10,9%) com a Perturbação Paranóide de Personalidade, 9 reclusos (5,8%) com a Perturbação Narcísica de Personalidade e 8 (5,1%) com a Perturbação Obsessivo-Compulsiva de Personalidade. Seguiram-se ainda os sujeitos com Perturbação Evitante e Borderline de Personalidade cada diagnóstico com 7 sujeitos (4,5%). (cf. Quadro 4.). Com intuito de clarificar estas frequências a informação é demonstrada no Gráfico 2.

**Quadro 4. Prevalências específicas das Perturbações de Personalidade**

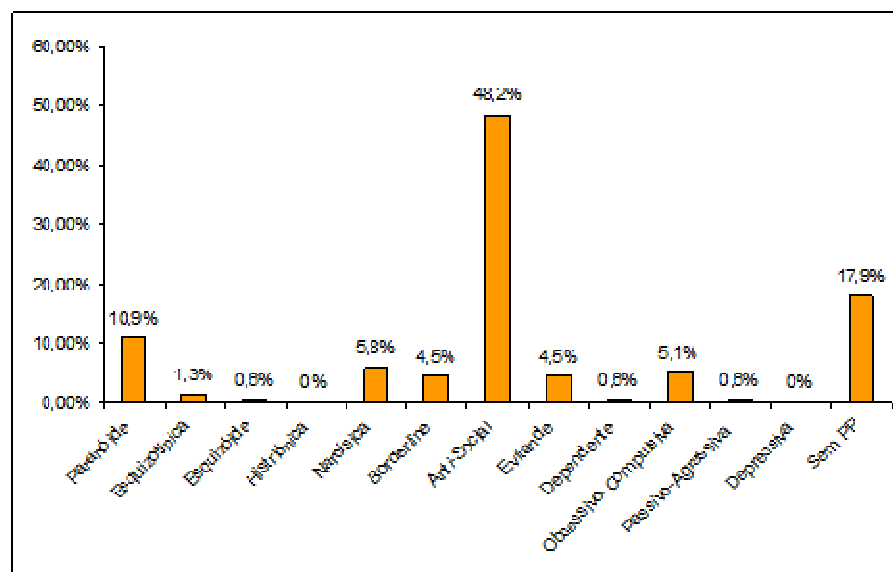
	N	%
Perturbação Paranóide de Personalidade	17	10,9
Perturbação Esquizotípica de Personalidade	2	1,3
Perturbação Esquizoide de Personalidade	1	0,6
Perturbação Histrionica de Personalidade	0	0
Perturbação Narcísica de Personalidade	9	5,8
Perturbação Borderline de Personalidade	7	4,5
Perturbação Anti-Social de Personalidade	75	48,2
Perturbação Evitante de Personalidade	7	4,5
Perturbação Dependente de Personalidade	1	0,6
Perturbação Obsessivo-Compulsiva de Personalidade	8	5,1
Perturbação Passivo-Agressiva de Personalidade	1	0,6
Perturbação Depressiva de Personalidade	0	0

Sem Perturbação de Personalidade

28

17.9

**Gráfico 2. Representação gráfica das prevalências específicas das Perturbações de Personalidade**



**Legenda:** Paranoide = Perturbação Paranoide de Personalidade; Esquizotípica = Perturbação Esquizotípica de Personalidade; Esquizoide = Perturbação Esquizoide de Personalidade; Histriónica = Perturbação Histriónica de Personalidade; Narcísica = Perturbação Narcísica de Personalidade; Borderline = Perturbação Borderline de Personalidade; Anti-Social = Perturbação Anti-Social de Personalidade; Evitante = Perturbação Evitante de Personalidade; Dependente = Perturbação Dependente de Personalidade; Obsessivo-Compulsiva = Perturbação Obsessivo-Compulsiva de Personalidade; Passivo-Agressiva = Perturbação Passivo-Agressiva de Personalidade; Depressiva = Perturbação Depressiva de Personalidade; Sem PP = Sem Perturbação de Personalidade

É importante referir que apesar da amostra global ser constituída por 156 reclusos, de forma a garantir uma melhor qualidade dos dados e um controlo estatístico mais preciso, os estudos da presente dissertação apresentam amostras mais reduzidas. No primeiro estudo, tal facto, deve-se por apenas terem sido considerados os sujeitos que não tivessem outros diagnósticos comórbidos com a Perturbação Anti-Social de Personalidade. No segundo estudo, deve-se ao facto de se ter excluído os sujeitos que tinham sido diagnosticados com Perturbação Paranoide de Personalidade. Desta forma torna-se pertinente no início de cada estudo a apresentação sumária das características sócio-demográficas e jurídico-penais mais relevantes destas sub-amostras.

## 2. Instrumentos

Relativamente aos instrumentos utilizados, esta dissertação envolveu um protocolo com um questionário de recolha de dados sócio-demográficos, uma entrevista semiestruturada e dois questionários de auto-resposta.

### *Questionário de recolha de dados sócio-demográfico*

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia  
 Beatriz Estrela Fazenda Ferreira Carvalho (e-mail:beatriz.e.carvalho@gmail.com) 2012

Este questionário, construído para a recolha de dados da população reclusa incluída neste estudo, aborda variáveis sócio-demográficas e jurídico-penais, onde constam a idade, o estado civil, a escolaridade, a etnia, a atividade ocupacional anterior à sentença, a situação jurídica atual, o tipo de delito cometido, o total de meses da pena e os meses da pena já cumpridos.

**SCID-II – Entrevista Estruturada para as Perturbações de Personalidade do Eixo II e do DSM-IV** (First, Gibbon, Spitzer, Williams & Benjamim, 1997; versão portuguesa de Pinto Gouveia, Matos, Rijo, Castilho & Salvador, 1999)

A SCID-II é uma entrevista de diagnóstico semi-estruturada, desenvolvida com o objetivo de avaliar as dez Perturbações de Personalidade do Eixo II do DSM-IV, bem como a Perturbação Depressiva de Personalidade e a Perturbação Passivo-Agressiva de Personalidade, incluídas no Anexo B do DSM-IV. No presente estudo a entrevista foi utilizada para fazer diagnósticos do Eixo II categorialmente (presente ou ausente, através do ponto de corte) e dimensionalmente (registando o número de critérios que, para cada diagnóstico, foi preenchido), completando um perfil do sujeito, onde se assinalava a perturbação principal, ou seja, a que parece merecer maior atenção clínica.

Toda a informação foi recolhida em formato de entrevista e sem contacto prévio com os itens, tentando, desta forma, reduzir ao máximo os falsos negativos derivados do contexto em que a recolha foi realizada e da tendência para as respostas socialmente desejáveis.

Os entrevistadores foram treinados por profissionais, em sessões de formação e de esclarecimento, de forma a uniformizar a aplicação da entrevista e a conseguir informação válida. Ao longo da entrevista, as respostas do sujeito permitiam definir se não possuía o critério de avaliação, se possuía, mas não em grau suficiente, ou se possuía em grau suficiente para que fosse cotado. Corresponderam a cada uma destas decisões do entrevistador, respetivamente, os códigos 1, 2 ou 3.

Em algumas entrevistas e quando era possível, completou-se a informação recolhida na entrevista com a informação dos técnicos dos estabelecimentos prisionais que acompanhavam os sujeitos.

Quanto às características psicométricas da SCID-II, apesar de não existirem muitos dados para a versão baseada no DSM-IV, foram realizados vários estudos para as versões anteriores da entrevista. First, Spitzer, Gibbon e Williams (1995), numa revisão dos estudos de fidelidade para a versão da SCID-II baseada no DSM-III-R, encontraram *Kappas* moderados e elevados, concluindo que existe uma fiabilidade inter-avaliadores razoável para esta versão da SCID-II, desde que estes sejam profissionais experientes e bem treinados na entrevista, e a amostra de doentes possua suficiente variabilidade de diagnósticos. Quanto à validade, particularmente a validade concorrente, segundo a mesma fonte, a SCID-II na versão do DSM-III-R apresenta razoável concordância com os outros instrumentos de diagnóstico.

Num estudo mais recente, Weertman, Arntz, Dreesen, van Velzen e Vertommen (2003) encontraram uma fiabilidade inter-avaliadores

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia

satisfatória, bem como uma validade fatorial consistente. Na generalidade, parece haver concordância na boa fiabilidade inter-avaliadores e na consistência interna adequada (Farmer & Chapman, 2002).

**YSQ-S3 - Questionário de Esquemas de Young** (Young Schema Questionnaire; Young, 2003; versão portuguesa de J. Pinto Gouveia, D. Rijo & M.C. Salvador, 2005)

O Young Schema Questionnaire é um questionário de auto-resposta construído por Young (2003) e que avalia os 18 Esquemas Mal-adaptativos Precoces (EMP) postulados pela sua teoria. Para além da versão original, constituída por 205 itens, existem outras duas versões reduzidas, uma seleção de 75 itens, composta pelos 5 itens de maior peso para cada esquema da versão longa (Young, 2003) e outra mais recente formada por 90 itens, o YSQ-S3.

Neste estudo, utilizou-se a versão YSQ-S3 constituída por 90 itens e que avalia os 18 Esquemas Mal-adaptativos Precoces: Privação Emocional, Abandono, Desconfiança/Abuso, Isolamento Social/Alienação, Defeito/Vergonha, Fracasso, Dependência Funcional/Incompetência, Vulnerabilidade ao Mal e à Doença, Emaranhamento/Eu-Subdesenvolvido, Subjugação, Auto-Sacrifício, Inibição Emocional, Padrões Excessivos de Realização, Grandiosidade, Auto-Controlo/Auto disciplina Insuficientes, Procura de Aprovação/Reconhecimento, Pessimismo/Negativismo e Auto-Punição.

Nesta versão a cotação é feita através de uma escala de *Likert* cotada de 1 a 6, em que 1 corresponde a “Completamente falso, isto é, não tem absolutamente nada a ver com o que acontece comigo” e 6 corresponde a “Descreve-se perfeitamente, isto é, tem tudo a ver com o que acontece comigo”. Cada EMP está representado através de 5 afirmações que são apresentadas aleatoriamente no instrumento. A proeminência de cada esquema é determinada através dos valores médios do grupo de itens destinados a avaliá-lo (Gouveia, Rijo, Matos, & Dinis, 2008).

Diversos trabalhos de investigação têm vindo a demonstrar que este instrumento possui boas propriedades psicométricas e notória utilidade clínica (Waller, Meyer, & Ohanian, 2001). Em muitos estudos de análise fatorial do YSQ foram encontradas diferenças significativas entre amostras clínicas e não clínicas (Soygut, Karaosmanoglu, & Çakir, 2008; Waller, Meyer & Ohanian, 2001). Outros estudos psicométricos apontam para a adequada estabilidade teste-reteste do instrumento (Schimdt et al., 1995), boa consistência interna e validade de construto (Schimdt et al., 1995; Waller et al., 2001). A validade convergente e discriminante também são confirmadas com constructos como a auto-estima, vulnerabilidade cognitiva à depressão e sintomas de Perturbação de Personalidade (Schimdt et al., 1995).

No YSQ-S3, na validação portuguesa, encontrou-se uma estrutura de 18 fatores, correlações item-total moderadas, e um  $\alpha$  de Cronbach do total com os itens de .967, provando uma muita boa consistência interna, tendo sido este estudo realizado com uma amostra da população geral. A escala discrimina também indivíduos da população geral e indivíduos com

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia

psicopatologia do Eixo II (Rijo, 2009).

Na amostra em estudo, foi encontrado para o total do YSQ um coeficiente de  $\alpha$  de Cronbach de .941. Relativamente aos diferentes fatores, os coeficientes de  $\alpha$  de Cronbach variam entre .381 e .841 mais especificamente: .814 no EMP de Privação Emocional, .498 EMP de Padrões Excessivos, .381 EMP de Incompetência/Dependência Funcional, .696 EMP de Abandono, .702 EMP de Desconfiança/Abuso, .580 EMP de Isolamento Social, .693 EMP de Defeito, .688 EMP de Fracasso, .472 EMP de Vulnerabilidade ao Mal e à Doença, .553 EMP de Emaranhamento, .441 EMP de Subjugação, .691 EMP de Auto-Sacrifício, .694 EMP de Inibição Emocional, .561 EMP de Grandiosidade, .628 EMP de Auto-Controlo Insuficiente, .641 EMP de Procura de Aprovação, .622 EMP de Pessimismo, .590 EMP de Auto-Punição.

**EGP (GPS) – Escala Geral da Paranoia** (Fenigstein & Vanable, 1992, versão portuguesa de Lopes & Pinto Gouveia, 2005)

A Escala Geral da Paranoia é um instrumento de auto-resposta elaborado para medir a ideação paranóide. Esta escala tem como objetivo avaliar as crenças de que os outros estão a influenciar o nosso comportamento e de que estão contra nós, crenças que podem levar o sujeito a suspeitar dos outros e a provocar a sensação de escrutínio dos outros em relação a si próprio.

O sujeito é instruído a responder a cada uma das afirmações numa escala de *Likert* de 5 pontos caracterizada por um contínuo que varia entre o acordo total (5) e o desacordo total (1). Nesta escala os sujeitos podem obter uma pontuação mínima de 20 e máxima de 100, sendo a pontuação mais elevada indicador de maior ideação paranóide.

A versão original apresenta *alphas* de Cronbach que se situam entre .78 e .89, demonstrando assim boas propriedades psicométricas para a avaliação da ideação paranóide na população geral (Fenigstein & Vanable, 1992).

Na presente investigação os valores de  $\alpha$  de Cronbach são na avaliação inicial .863, na avaliação intermédia .896 e na avaliação final .931.

### 3. Procedimentos de Avaliação

Esta investigação encontra-se inserida num projeto mais vasto de validação do programa GPS – *Gerar Percursos Sociais Um Programa de Prevenção e Reabilitação para Indivíduos com Comportamento Anti-Social: Estudos de Eficácia em Amostras Forenses (PTDC/PSI-PCL/102165/2008)* que inclui dois tipos distintos de amostras forenses: adolescentes e adultos com comportamento anti-social.

A amostra foi recolhida em nove Estabelecimentos Prisionais Portugueses. Os indivíduos incluídos na amostra foram selecionados para integrar o programa GPS, no entanto, a seleção dos sujeitos foi feita pelos Estabelecimentos Prisionais de forma aleatória obedecendo a um conjunto de critérios. Os critérios de exclusão eram: a presença de atraso mental ou perturbações psicóticas (mesmo que os sujeitos se encontrassem

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia  
Beatriz Estrela Fazenda Ferreira Carvalho (e-mail:beatriz.e.carvalho@gmail.com) 2012



medicamente controlados); o consumo de substâncias ativas; ser estrangeiro (à exceção de sujeitos pertencentes à Comunidade de Países de Língua Portuguesa); ter idade inferior a 18 anos ou superior a 40 anos (apesar de na amostra existir 3 sujeitos com 41 e 43 anos e 2 com 44 anos); e ser condenado por crimes sexuais.

A recolha da amostra foi efetuada pelos técnicos dos respetivos Estabelecimentos Prisionais, com o apoio de alguns colegas mestrandos, da bolsreira do projeto da FCT em causa, de alguns membros de investigação do CINEIC e ainda da autora desta dissertação. O facto de a recolha ter sido feita maioritariamente pelos técnicos dos Estabelecimentos Prisionais permitiu-nos obter uma informação mais concisa, e toda a recolha foi efetuada cumprido todos os parâmetros legais e éticos requeridos (autorizações da Direção Geral dos Serviços Prisionais e dos respetivos estabelecimentos prisionais; explicação da natureza do estudo aos reclusos, destacando-se o caráter voluntário, confidencial e anónimo) tendo-se iniciado em agosto de 2010.

O programa GPS para a população reclusa e, conseqüentemente, no segundo estudo desta dissertação, a avaliação do programa é aplicada em três fases de avaliação: uma primeira fase, que corresponde ao período antes do início da aplicação do programa (avaliação pré-programa); uma segunda fase que é realizada entre as sessões 21 e 23 do programa (fase intermédia), e uma terceira fase, sendo a avaliação final (avaliação pós-programa) e que corresponde ao final da aplicação do programa (após as 40 sessões do programa).

#### 4. Procedimentos Estatísticos

Na presente dissertação, procedeu-se ao tratamento estatístico dos dados através do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS – versão 20). Foram utilizadas estatísticas descritivas e inferenciais, de forma a atingir os objetivos enumerados. Para estas análises, foram realizados diferentes testes, selecionados em função das análises, das características das variáveis a ser utilizadas e da verificação dos pressupostos necessários. Foram considerados como indicadores de diferenças (resultados) estatisticamente significativas os níveis de significância inferiores a .05 ( $p < .05$ ).

Para a caracterização da amostra, em relação a variáveis sociodemográficas, calculámos as estatísticas descritivas (frequências, médias e desvios-padrão). Para o cálculo das prevalências das Perturbações de Personalidade também foram calculadas as frequências destas na amostra.

No primeiro estudo foi efetuada uma regressão logística, depois de controlada a comorbilidade da Perturbação Anti-Social de Personalidade com outras Perturbações de Personalidade (i.e. eliminando os sujeitos que apresentavam outras perturbações de Personalidade comórbidas com a Perturbação Anti-Social de Personalidade), de forma a testar o valor preditivo de diferentes EMP para esta Perturbação.

No segundo estudo, com o objetivo de verificar a existência de diferenças entre os grupos experimental e controlo em relação à ideiação paranóide nas três fases de avaliação do programa GPS, foi utilizada a

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia

estatística inferencial. Neste sentido foram utilizados testes *t*-de Student para comparações das amostras (independent samples *t*-test; paired samples *t*-test).

Nos dois estudos foram verificados os pressupostos de aplicação das análises em causa, nomeadamente a normalidade (teste de Kolmogorov-Smirnov), a homogeneidade das variâncias (teste de Levene) e os testes de colineariedade (valores de Fator de Inflação da Variância, Tolerância e Índice de Condição).

#### **IV – Resultados**

##### **Estudo 1. Perturbações de Personalidade e EMP**

Tal como referido na caracterização da amostra, este estudo utiliza uma sub-amostra da amostra global. Neste sentido, será feito inicialmente uma breve descrição das características sócio-demográficas da sub-amostra presente neste estudo.

A realização deste estudo conta com a participação total de 83 reclusos, com idades compreendidas entre os 18 e os 44 anos, sendo a média de idades de 29.37 anos (DP= 6.48) e a média de escolaridade de 7.49 anos (DP= 2.48). Os sujeitos da amostra são na sua maioria solteiros (51; 61.4%), caucasianos (70; 84.3%) e provenientes de estratos sócio-económicos baixo (65;78.3%). No que diz respeito às variáveis jurídico-penais, a média de tempo de pena é de 131.49 (DP=102.57) e a média do tempo já cumprido é 38.94 (DP=31.27). Quanto aos antecedentes criminais, 55 reclusos são primários (66.3%) e 28 são reincidentes (33.7%) (cf. Quadro 5).

**Quadro 5. Descrição das características sócio-demográficas, jurídico-penais de uma sub-amostra da amostra Global**

	Sub-amostra (N=83)	
	M	DP
Idade	29.37	6.48
Anos de Escolaridade	7.49	2.48
	N	%
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	51	61.4
Casado	3	3.6
União de Facto	18	21.7
Divorciado	9	10.8
Viúvo	2	2.4
<b>Etnia</b>		
Caucasiano	70	84.3
Cigana	4	4.8
Africana	9	10.8
<b>Nível Sócio-Económico</b>		
Baixo	65	78.3
Médio	5	6
Elevado	0	0
Desempregado	5	6
Sem emprego definido	7	8.4
Estudantes	1	1.2
<b>Antecedentes Criminais</b>		
Primário	55	66.3
Reincidente	28	33.7
	M	DP
<b>Duração da Pena</b>		
Tempo da Pena	131.49	102.57
Tempo Cumprido	38.94	31.27

Dada a prevalência alarmante das Perturbações de Personalidade em contextos forenses, especificamente em estabelecimentos prisionais, a consequente escassez de investigações neste domínio na população portuguesa, e tendo em conta a elevada prevalência de Perturbação Anti-Social de Personalidade encontrada nestas populações, tanto na literatura como no presente estudo, o objetivo deste primeiro estudo é verificar quais os EMP que discriminam sujeitos com e sem a Perturbação Anti-Social de Personalidade. Neste sentido foi realizado o presente estudo, recorrendo à Regressão Logística. Esta permite testar o papel de uma/várias variáveis (variáveis independentes/VI) a predizer um *outcome* dicotómico (duas ou

mais categorias: neste caso ter/não ter Perturbação Anti-Social de Personalidade). As VI podem ser categoriais ou contínuas, ou uma mistura das duas (Pallant, 2007).

Nestas análises decidimos excluir os sujeitos que tivessem outros diagnósticos comórbidos com a Perturbação Anti-Social de Personalidade, para garantir uma melhor validade dos resultados, trabalhando-se com a amostra “mais limpa” possível. Para além disso, optámos por excluir como potenciais VI (variáveis predictoras) os seguintes EMP: Auto-sacrifício, Subjugação, Padrões Excessivos e a Vulnerabilidade, por serem esquemas aos quais os reclusos poderiam responder aos itens de acordo com a desejabilidade social, tal como postulado na literatura como ações típicas da população reclusa.

Aquando de uma análise de regressão logística multivariada, deve atender-se ao cumprimento de alguns pressupostos: multicolinearidade e *outliers* (Pallant, 2007). Quanto à presença potencial de multicolinearidade entre as variáveis (ocorre quando se verificam elevadas intercorrelações entre o conjunto de potenciais variáveis predictoras: quando dois ou mais preditores contêm muita da mesma informação), esta só pode ser avaliada depois de conduzida a análise de regressão. O programa SPSS não tem disponível, no comando da regressão logística, os valores de tolerância e de *Variance inflation factor* (VIF), os indicadores mais importantes de multicolinearidade, pelo que recorremos ao “comando” da regressão linear para testar o pressuposto.

Os valores de tolerância e de VIF de todas as variáveis inseridas na análise, assim como do Índice de Condição, revelaram ausência de multicolinearidade: os valores de tolerância eram superiores a .10 (variando entre .553 e .770), os da VIF eram inferiores a 10 (variando entre 1.506 e 3.162) (Pallant, 2007) e os valores do Índice de Condição variaram entre 1 e 27.09 não devendo ultrapassar o valor de 30 (Marôco, 2011).

Depois de realizada a regressão linear para testar o pressuposto da multicolinearidade, realizámos, então, uma análise de regressão logística considerando como VI os seguintes 14 EMP: Privação Emocional, Abandono, Desconfiança, Isolamento Social, Defeito, Fracasso, Dependência, Emaranhamento, Inibição Emocional, Grandiosidade, Auto-Controlo Insuficiente, Procura de Aprovação, Pessimismo e Auto-punição. Introduzindo todas as VI num bloco testámos a capacidade preditiva de cada uma, controlando os efeitos das outras/os VI/preditores no modelo. O modelo não se revelou estatisticamente significativo nesta fase  $\chi^2$  (14, N=83)=20.849,  $p=.106$ ). Para além disso, considerando o pressuposto relativo aos *outliers*, quatro casos revelaram valores *ZResidual* superiores a 2.5 ou menor que -2.5 (Pallant, 2007). Assim, repetimos a análise de regressão logística excluindo-os.

O novo modelo que continha, de novo, 14 VI/preditores mostrou-se estatisticamente significativo,  $\chi^2$  (14, N=79)=6.334,  $p=.004$ , distinguindo os sujeitos com e sem Perturbação Anti-Social de Personalidade. Como um todo, o modelo explicou entre 14.3% (*Cox e Snell R square*) e 19.1% (*Nagelkerke R square*) da variância no estatuto em termos de diagnóstico, classificando corretamente 75.9% dos casos (e mostrando ser um modelo

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia

melhor que o gerado pelo SPSS inicialmente, quando nenhum dos nossos preditores foi considerado, que apenas classificava corretamente 50.6% dos casos). Apenas quatro VI, Abandono, Isolamento Social, Grandiosidade e Procura de Aprovação apresentaram uma contribuição estatisticamente significativa para o modelo apresentando *odds ratio* (OR), respetivamente, de .826, de 1.492, de .785 e de 1.303 (cf. Quadro 6). Próximo do nível de significância está ainda a Inibição Emocional. Apesar dos OR do EMP Abandono e Grandiosidade serem dificilmente interpretáveis, por não atingirem a unidade, o resultado é significativo, indicando o seu valor preditivo. No caso dos outros dois EMP os reclusos com valores mais elevados no EMP de Isolamento Social apresentam cerca de uma vez e meio mais probabilidade de apresentar a Peturbação Anti-Social de Personalidade vs. os reclusos com pontuações mais baixas nesse EMP. Os reclusos com valores mais elevados no EMP de Procura de Aprovação apresentam cerca de uma vez mais probabilidade de apresentar a Peturbação Anti-Social de Personalidade vs. os reclusos com pontuações mais baixas nesse EMP. O IC das quatro variáveis não contém o valor 1. Assim, os seus OR são estatisticamente significativos.

**Quadro 6. Quadro síntese das regressões logísticas univariadas com as diferentes Vis predizendo Perturbação Anti-Social de Personalidade**

		$\beta$	E.P.	Wald	Gl	P	Exp(B)	95% EXP(B)	IC
Preditores	PrivEmocional	-.096	.078	1.530	1	.216	.908	[.780. 1.058]	
	Abandono	-.192	.081	5.535	1	.019	.826	[.704. .969]	
	Desconfiança	.060	.092	.420	1	.517	1.062	[.886. 1.272]	
	IsolSocial	.400	.149	7.198	1	.007	1.492	[1.114. 1.998]	
	Defeito	.154	.125	1.526	1	.217	1.166	[.914. 1.489]	
	Fracasso	.023	.176	.017	1	.896	1.023	[.725. 1.444]	
	Dependência	-.093	.108	.738	1	.390	.911	[.737. 1.127]	
	Emaranhamento	.056	.084	.436	1	.509	1.057	[.896. 1.248]	
	InibEmocional	-.135	.079	2.937	1	.087	.874	[.749. 1.020]	
	Grandiosidade	-.242	.111	4.719	1	.030	.785	[.632. .977]	
	AutoContInsuf	.089	.113	.621	1	.431	1.093	[.876. 1.363]	
	ProcAprovação	.265	.098	7.255	1	.007	1.303	[1.075. 1.580]	
	Pessimismo	-.013	.093	.020	1	.888	.987	[.822. 1.185]	
	AutoPunição	.075	.076	.971	1	.324	1.078	[.929. 1.251]	

Legenda: PriEmocional = EMP de Privação Emocional; Abandono = EMP de Abandono; Desconfiança = EMP de Desconfiança; IsolSocial = EMP de Isolamento Social; Defeito = EMP de Defeito; Fracasso = EMP de Fracasso; Dependência = EMP de Dependência; Emaranhamento = EMP de Emaranhamento; InibEmocional = EMP de Inibição Emocional; Padrões excessivos = EMP de Padrões Excessivos; Grandiosidade = EMP de Grandiosidade;

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia  
Beatriz Estrela Fazenda Ferreira Carvalho (e-mail:beatriz.e.carvalho@gmail.com) 2012

AutoContInsuf = EMP de Auto-Controlo Insuficiente; ProcAprovação = EMP de Procura de Aprovação; Pessimismo = EMP de Pessimismo; AutoPunição = EMP de Auto-Punição.

## **Estudo 2 - Intervenção na Paranoia**

Primeiramente, tal como no estudo um tornou-se pertinente descrever brevemente as características sócio-demográficas e jurídico-penais desta sub-amostra da amostra global da dissertação.

A presente sub-amostra é constituída por 98 sujeitos distribuídos por duas amostras: a amostra Experimental (N=38) e a amostra de Controlo (N=60). Na amostra Experimental as idades dos reclusos encontram-se compreendidas entre os 19 e os 41 anos, sendo a média etária 29.03 (DP=6.18). Ao nível dos anos de escolaridade a média é de 7.79 (DP= 2.29), destes reclusos 26 são solteiros (68.4%) e 28 caucasianos (73.7). Relativamente ao estatuto sócio-económico na sua maioria apresentam um nível baixo 27 (71.7%). No que concerne as variáveis jurídico-penais apresentam um tempo de pena em média de 113.74 (DP=59.43), uma média de tempo cumprido de 34.87 (DP=29.55). Dos 38 sujeitos, 23 não tem antecedentes criminais (60.5%) e 15 apresentam reincidência (39.5%).

No que diz respeito à amostra de controlo, a média de idades é de anos 29.28 (DP= 6.16), tendo os indivíduos cumprido em média 7.02 anos de escolaridade (DP= 2.38). Estes sujeitos são na sua maioria solteiros (37; 61.7%) e pertencem sobretudo a um nível baixo (49; 81.7%) de estatuto sócio-económico. A etnia dos indivíduos pertencentes a esta sub-amostra é essencialmente caucasiano (53; 88.3%). Estes reclusos apresentam uma média de tempo de pena 129.68 (DP=111.49) e uma média de tempo cumprido de pena 37.85 (DP=28.82). Também nesta amostra, como na experimental, são mais os reclusos sem antecedentes criminais (40; 66.6%) do que reincidentes (20; 33.4%) (cf. Quadro 7).

**Quadro 7. Descrição das características sócio-demográficas, jurídico-penais de uma sub-amostra da amostra Global**

	Experimental (N=38)		Controlo (N=60)	
	M	DP	M	DP
Idade	29.03	6.18	29.28	6.16
Anos de Escolaridade	7.79	2.29	7.02	2.38
	N	%	N	%
<b>Estado Civil</b>				
Solteiro	26	68.4	37	61.7
Casado	1	2.6	2	3.3
União de Facto	7	18.5	15	25
Divorciado	4	10.5	4	6.7
Viúvo	0	0	2	3.3
<b>Etnia</b>				
Caucasiano	28	73.7	53	88.3
Cigana	2	5.2	3	5
Africana	8	21.1	4	6.7
<b>Nível Sócio-Económico</b>				
Baixo	27	71.1	49	81.7
Médio	2	5.3	2	3.3
Elevado	1	2.6	0	0
Desempregado	3	7.9	4	6.7
Sem emprego definido	4	10.5	5	8.3
Estudantes	1	2.6	0	0
<b>Antecedentes Criminais</b>				
Primário	23	60.5	40	66.6
Reincidente	15	39.5	20	33.4
	M	DP	M	DP
<b>Duração da Pena</b>				
Tempo da Pena	131.49	59.43	129.68	111.49
Tempo Cumprido	34.87	29.55	37.85	28.82

A paranoia é um sintoma encontrado em diversos diagnósticos e sendo um estilo cognitivo que o indivíduo usa para lidar com o mundo social encontra-se muito presente na população reclusa. Como tal o objetivo deste estudo é verificar se o programa GPS é eficaz na redução/flexibilização da paranoia nos reclusos intervencionados. Nestas análises decidimos excluir os sujeitos que tivessem sido diagnosticados pela SCID-II com a Perturbação Paranoide de Personalidade, para garantir uma melhor validade dos resultados, trabalhando-se com a amostra “mais limpa” possível.

Inicialmente foi pensado como análise estatística da presente amostra recorrer-se à análise de variância multivariada mas a dimensão da amostra tornou-se numa adversidade para tal procedimento.

Neste sentido, foi utilizada uma estatística inferencial, um teste de *t*-Student para os dois grupos (experimental e controlo), com o intuito de

comparar as médias de pontuação da paranoia (através da GPS – Escala Geral de Paranoia) nas três fases de avaliação e observar se existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

Como assumpção fundamental deste teste as variáveis consideradas devem apresentar uma distribuição normal e variâncias homogêneas. O teste de Kolmogorov-Smirnov mostrou a normalidade das variáveis visto terem sido obtidos valores de significância superiores a .05 ( $p=.200$ ) (Pallant, 2007). O teste de Levene para a homogeneidade das variâncias apresentou um  $p=.410$  para a primeira avaliação (avaliação pré-programa), para a avaliação intermédia (aproximadamente entre a sessão 21 e 23 do programa) um  $p=.078$ , e por último um  $p=.107$  para a avaliação final (avaliação pós-programa). Como os resultados apresentados de  $p$ -value são superiores a .05, concluímos que as variâncias são homogêneas (Pallant, 2007).

Na primeira avaliação (avaliação pré-programa) para o grupo experimental as pontuações foram ( $M=47.3$ ;  $DP= 10.48$ ) e para o grupo de controlo ( $M=48.33$ ;  $DP= 12.12$ )  $t= -.456$  (96),  $p=.649$ . A diferença em termos de média foi de -1.08 com um IC (Intervalo de Confiança a 95%) entre -5.79 e 3.63 .

Relativamente à avaliação intermédia (aproximadamente entre a sessão 21 e 23 do programa) para o grupo experimental as pontuações foram ( $M=42.4$ ;  $DP= 9.43$ ) e para o grupo de controlo ( $M=46.42$ ;  $DP= 13.29$ )  $t= -.078$  (79),  $p=.142$ . A diferença em termos de média foi de -4.07 com um IC (Intervalo de Confiança a 95%) entre -9.51 e 1.38.

Por último, a avaliação final (avaliação pós-programa) apresentou para o grupo experimental as seguintes pontuações ( $M=41.37$ ;  $DP= 11.22$ ) e para o grupo de controlo ( $M=48.63$ ;  $DP= 16.18$ )  $t= -1.984$  (55),  $p=.057$ . A diferença em termos de média foi de -7.26 com um IC (Intervalo de Confiança a 95%) entre -14.73 e .21.

No entanto, é possível observar que em nenhum dos tempos as diferenças são estatisticamente significativas todos os valores são superiores a .05, apesar de na avaliação final (avaliação pós-programa) o valor encontrar-se muito perto de ser estatisticamente significativo ( $p= .057$ ) (cf. Quadro 8).

**Quadro 8. Comparação do grupo Experimental e do Grupo de Controlo para os 3 tempos de avaliação da GPS – Teste  $t$  para amostras independentes**

	Experimental		Controlo		$t$	$p$
	M	DP	M	DP		
GPS_1	47.3	10.48	48.33	12.12	-.456	.649
GPS_2	42.4	9.43	46.42	13.29	-1.485	.142
GPS_3	41.37	11.22	48.63	16.18	-1.948	.057

**Legenda:** GPS1 – Escala Geral de Paranoia primeira avaliação (avaliação pré-programa); GPS2 – Escala Geral de Paranoia segunda avaliação (fase intermédia, aproximadamente entre a sessão 21 e 23 do programa); GPS3 – Escala Geral de Paranoia avaliação final (avaliação pós-programa).

Ainda de acordo com este estudo foi realizado um teste  $t$ -Student



para amostras emparelhadas (paired-samples *t*-test) para avaliar a diferença existente dentro de cada grupo (experimental e controlo) do primeiro momento de avaliação (avaliação pré-programa) para o segundo (fase intermédia, aproximadamente entre a sessão 21 e 23 do programa), da fase intermédia de avaliação para a avaliação final (avaliação pós-programa) e da primeira fase de avaliação para a última.

Como assumpção fundamental deste teste as variáveis consideradas devem apresentar uma distribuição normal. Tal como foi referido no início deste estudo o teste de Kolmogorov-Smirnov mostrou a normalidade das variáveis (valores de significância superiores a .05;  $p=.200$ ) (Pallant, 2007). Relativamente ao grupo experimental verifica-se uma diferença da avaliação pré-programa (GPS\_1) (M=45.7; DP=10.02) para a avaliação intermédia (GPS\_2) (M=42.4; DP= 9.44),  $t= 2.104$  (30),  $p=.044$ . A diminuição em termos de média foi de 3.4 com um IC (Intervalo de Confiança) entre .098 e de 6.61. O tamanho do efeito de acordo com Cohen (1988) mostra ser médio ( $\eta^2=0.13$ ) mas muito próximo de ser de grande efeito. Em relação à avaliação intermédia (GPS\_2) (M= 41.7; DP= 9.84) para a avaliação pós-programa (GPS\_3) (M= 41.2; DP= 11.46) verifica-se uma ligeira diferença,  $t= .327$  (24),  $p=.746$ . A diminuição em termos de média foi de .5 com um IC entre -2.76 e de 3.8. Por último, verifica-se uma diferença da avaliação pré-programa (GPS\_1) (M=45.6; DP=10.73) para a avaliação pós-programa (GPS\_3) (M=41.3; DP= 11.22),  $t= 2.191$  (26),  $p=.038$ . A diminuição em termos de média foi de 4.3 com um IC entre .265 e de 8.327. O tamanho do efeito de acordo com Cohen (1988) mostra ser grande ( $\eta^2=0.15$ ) (cf. Quadro 9).

**Quadro 9. Quadro síntese do Teste *t*-Student para amostra emparelhadas (paired-samples *t*-test) para o grupo de experimental**

	Experimental						
	M	DP		M	DP	<i>t</i>	<i>p</i>
GPS1_GPS2	45.7	10.02	Vs	42.4	9.44	2.104	.044
GPS2_GPS3	41.7	9.84	Vs	41.2	11.46	.327	.746
GPS1_GPS3	45.6	10.73	Vs	41.3	11.21	2.191	.038

Em relação ao grupo de controlo verifica-se uma diferença da avaliação pré-programa (GPS\_1) (M=48.9; DP=12.04) para a avaliação intermédia (GPS\_2) (M=46.7; DP= 13.31),  $t= 1.591$  (48),  $p=.118$ . A diminuição em termos de média foi de 2.3 com um IC entre -.602 e de 5.174. Em relação à avaliação intermédia (GPS\_2) (M= 47.7; DP= 13.87) para a avaliação pós-programa (GPS\_3) (M= 49.9; DP= 16.31) verifica-se uma ligeira diferença,  $t= -1.14$  (26),  $p=.265$ . O aumento em termos de média foi de 2.2 com um IC entre -6.125 e de 1.76 (cf. Quadro 10).

Por último, verifica-se uma diferença da avaliação pré-programa (GPS\_1) (M=49.7; DP=13.28) para a avaliação pós-programa (GPS\_3) (M=49; DP= 16.29),  $t= .243$  (28),  $p=.810$ . A diminuição em termos de média foi de .7 com um IC entre -4.876 e de 6.186 (cf. Quadro 10). Nenhum dos

valores apresentados para o grupo de controlo se mostrou estatisticamente significativo.

**Quadro 10. Quadro síntese do Teste t-Student para amostra emparelhadas (paired-samples t-test) para o grupo de controlo**

	Controlo			Controlo		T	p
	M	DP		M	DP		
GPS1_GPS2	48.9	12.04	Vs	46.7	13.31	1.591	.118
GPS2_GPS3	47.7	13.87	Vs	49.9	16.31	-1.14	.265
GPS1_GPS3	49.7	13.28	Vs	49.0	16.29	.243	.810

**Legenda:** GPS1 – Escala Geral de Paranoia primeira avaliação (avaliação pré-programa); GPS2 – Escala Geral de Paranoia segunda avaliação (fase intermédia, aproximadamente entre a sessão 21 e 23 do programa); GPS3 – Escala Geral de Paranoia avaliação final (avaliação pós-programa).

## V - Discussão

A presente dissertação, inserida no âmbito do Projeto GPS – *Gerar Percursos Sociais, Um Programa de Prevenção e Reabilitação para Indivíduos com Comportamento Anti-Social: Estudos de Eficácia em Amostras Forenses (PTDC/PSI-PCL/102165/2008)* teve como objetivos primordiais a avaliação e compreensão de quais os EMP que discriminam os indivíduos com e sem Perturbação Anti-Social de Personalidade e testar se a ideação paranóide é sensível à mudança com a aplicação do programa GPS.

O conhecimento da existência da elevada prevalência de perturbações de personalidade em reclusos, associado à agressividade e reincidência (Hiscoke et al., 2003) configura-se por si só insuficiente tornando pertinente a existência de estudos que conduzam a um conhecimento mais abrangente que permitam a implementação de adequadas formas de intervenção. Com este estudo objetiva-se adquirir uma melhor compreensão dos EMP postulados como subjacentes ao comportamento anti-social e perceber se os EMP discriminam entre os reclusos com e sem Perturbação Anti-Social de Personalidade.

Simultaneamente atendendo à existência de uma vasta literatura que aponta o ambiente social, nomeadamente a reclusão, como potenciador da ideação paranóide (Collip, 2010) objetivamos testar se o programa GPS usualmente aplicado em alguns estabelecimentos prisionais portugueses conduz ou não a alterações da paranóia nos reclusos.

A análise dos resultados permitiu perceber aspetos relevantes do contexto prisional e salientar a extrema importância da intervenção/reabilitação neste tipo de população.

Relativamente à prevalência das Perturbações de Personalidade os resultados obtidos no nosso estudo revelam coerência com os resultados de estudos anteriores, demonstrando uma evidência do endosso das Perturbações de Personalidade Anti-Social, Paranóide, Narcísica e Borderline nos reclusos (Coid et al, 2006; Hiscoke et al, 2003; Rijo, Simões, & Fernandes, 2005).

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranóia  
Beatriz Estrela Fazenda Ferreira Carvalho (e-mail:beatriz.e.carvalho@gmail.com) 2012

No primeiro estudo os resultados demonstraram que dos 14 esquemas considerados (não foram considerados alguns EMP Auto-sacrifício, Subjugação, Padrões Excessivos e a Vulnerabilidade que seriam propícios a que os reclusos respondessem de acordo com a desejabilidade social), 4 deles permitiram discriminar sujeitos com e sem Perturbação Anti-Social de Personalidade de uma forma significativa, na medida em que o repetitivo modelo permitiu classificar corretamente 75.9% dos casos quanto à presença ou ausência de perturbação. Tal como referido, para estes valores contribuíram significativamente 4 dos Esquemas Mal-Adaptativos Precoces sendo eles o Abandono, o Isolamento Social, a Grandiosidade e a Procura de Aprovação. É ainda de referir que a Inibição Emocional revelou um valor aproximado da significância estatística. Estes resultados são expectáveis e vão de encontro a 3 dos Esquemas Mal-Adaptativos Precoces (Abandono, Isolamento Social e Grandiosidade) propostos por Bernestein (2008) e Rijo et al. (2007) como subjacentes ao comportamento anti-social.

No que concerne os 4 esquemas que se revelam estatisticamente significativos na amostra deste trabalho como predizendo os sujeitos com e sem Perturbação Anti-Social de Personalidade é de salientar que o EMP Abandono, se desenvolve através de experiências traumáticas de falta de suporte e de ligação/afiliação, podendo despoletar um padrão cognitivo muito forte que se reflete constantemente no dia a dia dos sujeitos. A presença deste EMP nos reclusos pode dever-se ao facto da situação de afastamento deste em relação às pessoas de significativa importância, podendo levá-los a desenvolver o sentimento de que essas pessoas se tornarão a longo prazo indisponíveis. O EMP Isolamento Social pode relacionar-se a esta crença de abandono e ao EMP de Abandono devido ao isolamento social e eventual afastamento dos reclusos percebido no contexto inerente à cultura prisional (Schawartz, Bulboltz, Walter, Seemann, & Fly, 2004).

De acordo com o postulado na literatura (Rijo et al., 2007; Young, 1990) o EMP de Grandiosidade esta subjacente à crença de superioridade em relação aos outros, com excepcionais direitos e privilégios especiais, decorrentes de estratégias de compensação de crenças primárias de defeito e inferioridade muito presente na população reclusa. Em relação ao EMP Procura de Aprovação este é consonante com a literatura (Young, 1990) como esquema de ênfase excessiva na obtenção de reconhecimento ou mesmo de adaptação por parte dos outros, estando o sentido de estima do indivíduo condicionado pelas reações dos outros em vez das suas inclinações naturais, o que pode ser interpretado por estes sujeitos como forma de aceitação social por outros reclusos ou até mesmo por um *status* que possam adquirir neste contexto. É de considerar que estamos a referir-nos a indivíduos anti-sociais que de uma forma compensatória acham que todas as pessoas devem fazer o que eles querem, o que pode ser reforçado ou mantido no contexto prisional, visto ser um contexto onde os indivíduos não podem demonstrar perante outros as suas fragilidades e como tal têm que compensar.

Relativamente ao EMP Inibição Emocional este revelou um valor muito próximo da significância estatística. Sendo considerado na literatura

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia

como um esquema com inibição excessiva de ação espontânea, sentimentos ou comunicação por parte do sujeito, geralmente para evitar cometer erros, ser desaprovado pelos outros e criar um sentido de segurança, mostrando-se assim como um comportamento que a população em causa neste estudo tenta manter como forma de aceitação social por outros reclusos.

No que concerne os EMP subjacentes ao comportamento anti-social que não se mostraram estatisticamente significativos (Privação Emocional, Desconfiança, Defeito, Fracasso e Auto-Controlo Insuficiente), podemos considerar que o EMP Defeito/Vergonha e o EMP Fracasso não aparecem como discriminativos da Perturbação Anti-Social de Personalidade por estes esquemas serem considerados como um processo de manutenção do EMP Grandiosidade (que se revela significativo na amostra). Em relação aos EMP Privação Emocional, Desconfiança e Auto-Controlo Insuficiente, tal como referido são EMP fortemente associados ao comportamento desviante e acentuados na população reclusa, no entanto julga-se que não se revelaram significativos pelas características que os próprios reclusos detêm, e também por aquelas a que são “obrigados” a transmitir devido ao contexto em que estão inseridos (transmissão de uma imagem segura e de superioridade).

O endosso dos EMP vai de encontro às propostas de Ball e Cecero (2001), Bernestein (2008) e Rijo et al. (2007) acerca da existência de uma associação entre EMP e comportamento anti-social, sendo esses EMP o de Privação Emocional, Abandono, Desconfiança, Isolamento Social, Defeito, Fracasso, Grandiosidade e Auto-Controlo Insuficiente.

Em síntese, este estudo permitiu confirmar a capacidade dos EMP discriminarem entre sujeitos com e sem Perturbação Anti-social de Personalidade e de um maior endosso dos EMP subjacentes ao comportamento anti-social.

O segundo estudo pretendia testar se a ideação paranóide seria sensível à mudança através do programa GPS. Sendo a ideação paranóide um estilo cognitivo muito observado nas populações reclusas, torna-se crucial não só a criação de condições para uma reclusão digna e humana, mas também a implementação de programas de intervenção englobando medidas adequadas e eficazes na reestruturação e flexibilização das crenças disfuncionais dos reclusos.

Numa primeira análise deste estudo, procurou-se avaliar se existiriam diferenças entre os grupos (experimental e controlo) nas três fases de avaliação (1º fase - avaliação pré-programa; 2º fase - avaliação intermédia, aproximadamente entre a sessão 21 e 23 do programa; 3º fase - avaliação pós-programa). Em seguida, avaliou-se a diferença existente dentro de cada grupo (experimental e controlo) do primeiro momento de avaliação (avaliação pré-programa) para o segundo (fase intermédia, aproximadamente entre a sessão 21 e 23 do programa), da fase intermédia de avaliação para a avaliação pós-programa e da primeira fase de avaliação para a última.

Como se pôde verificar na primeira análise efetuada neste estudo para comparar as diferenças entre o grupo experimental e controlo nas três fases de avaliação, os valores não se mostraram estatisticamente significativos apesar de existir uma aproximação do valor de significância na avaliação

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia

final (avaliação pós-programa) e uma diminuição em termos de médias no grupo experimental e um aumento no grupo de controlo.

Numa segunda análise o grupo experimental apresentou diminuição nas médias da avaliação pré-programa para a avaliação intermédia, da avaliação intermédia para a avaliação pós-programa e da avaliação pré-programa para a avaliação pós-programa, o que revela a eficácia do programa GPS na redução/flexibilização da ideação paranóide nos reclusos intervencionados. Através dos resultados deparamo-nos com um efeito grande (de acordo com Cohen, 1988) da avaliação pré-programa para a avaliação intermédia e da avaliação pré-programa para a avaliação pós-programa. No que diz respeito à comparação entre a segunda avaliação e a terceira o efeito mostra-se pequeno, o que pode dever-se ao facto de os reclusos reduzirem numa primeira etapa as suas crenças paranóides e depois manterem-nas havendo uma redução estatisticamente significativa mas não muito considerável nesta fase.

Em relação ao grupo de controlo, as pontuações apresentadas pelos reclusos, ao longo do tempo nos vários momentos não mostraram diferenciar-se de forma estatisticamente significativa apesar de da avaliação pré-programa para a avaliação intermédia e da avaliação pré-programa para a avaliação pós-programa existir redução das pontuações em termos de média (mas não de forma estatisticamente significativa como referido). Uma das explicações possíveis para a diminuição em termos de médias da paranoia da avaliação pré-programa para a avaliação intermédia, e da avaliação pré-programa para a avaliação pós-programa pode dever-se ao facto, tal como provado em investigações de existir uma tendência em sujeitos não intervencionados para responderem de uma forma desejavelmente social.

Ao longo do tempo verifica-se que o programa reduz a ideação paranóide no grupo experimental, contrariamente ao grupo de controlo que não revela alteração.

Numa prévia análise dos resultados, estes constituem-se como indicadores bastante positivos em relação à eficácia do GPS tendo em conta tratar-se de um programa que tenta colmatar lacunas existentes noutros programas focalizando a intervenção na correção de erros e distorções cognitivas decorrentes de crenças disfuncionais acerca de si e dos outros, parecendo ser esta a estratégia mais adequada de obter uma mudança estrutural no funcionamento cognitivo dos indivíduos (Rijo et al. 2007).

Os resultados mostram-se ainda consonantes com a literatura existente e com os resultados de alguns trabalhos de investigação ao corroborar a hipótese da existência de um estilo cognitivo marcado pela desconfiança relativamente ao outro e pela perceção do outro enquanto potencial fonte de humilhação, o que leva ao aumento de ideação paranóide nos indivíduos em reclusão (Nestor, 2002). Ainda em relação ao programa GPS devemos ter em conta que a duração do próprio programa pode de igual modo potenciar efeitos positivos, ao percutir que os indivíduos se confrontem com experiências desconfirmatórias aproximadamente durante o período de um ano. Este aspeto é sustentado como relevante por diversos autores (Abrunhosa, 2007; Lipsey, 1995) que defendem preferencialmente os

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia

programas mais extensos e mais intensos por acarretar maiores benefícios para os indivíduos com comportamento anti-social tendo em consideração a notória dificuldade desta população específica em alterar atitudes e comportamentos.

Sendo o GPS um programa de intervenção em que o aspeto interpessoal, as dinâmicas de grupo e a mediação de animadores que ao longo de todo o programa objetivam proporcionar o incremento das relações e de conhecimento dos próprios indivíduos e sobretudo dos outros permitindo em última análise contribuir para a desconfirmação de crenças negativas acerca dos outros e reforçar o estabelecimento de relações funcionais que poderão ser responsáveis por uma menor proeminência de ideação paranóide, poderemos inferir que as características do próprio GPS são congruentes com os resultados obtidos neste segundo trabalho de investigação.

Em síntese, deveremos salientar que os estudos permitiram compreender, tal como nos estudos revistos, que a prevalência das Perturbações de Personalidade em contexto prisional é alarmante, e apontam para a necessidade de uma intervenção precoce, nomeadamente dado o carácter desenvolvimental das Perturbações de Personalidade – sobretudo da Perturbação Anti-Social de Personalidade. Igualmente importante é salientar a enorme importância do acesso a cuidados de saúde mental durante a reclusão, preconizada pela Convenção Europeia dos Direitos Humanos (1950) e pela Direção-Geral dos Serviços Prisionais (2009), por constituir um momento privilegiado de intervenção com espectável impacto na redução da reincidência.

De um modo geral os objetivos deste estudo foram cumpridos. Torna-se, no entanto, importante mencionar que apesar dos resultados este estudo apresentou algumas adversidades/limitações passíveis de serem colmatas em futuras investigações.

De referenciar inicialmente as limitações que poderão ser imputadas ao tamanho da amostra sugerindo que em futuros estudos poderá ser pertinente a utilização de uma amostra composta por um maior número de reclusos. É de salientar que amostra deste estudo é constituída apenas por sujeitos do género masculino, sendo pertinente o merecer de atenção em futuros estudos a realizar com amostras de reclusos do género feminino. Ainda outra importante limitação prende-se com o próprio contexto prisional. Torna-se relevante destacar a possibilidade de que os dados respeitantes a algumas variáveis estudadas possam ter sofrido alguns enviesamentos decorrentes do próprio contexto de aplicação, por um lado a desejabilidade social perante o entrevistador, por outro, a exacerbação das características, de forma a transmitir uma imagem de superioridade, segurança e dominância. O contexto, parece promover assim, a adoção de certos padrões de comportamento, estilos cognitivos e estados emocionais sintomáticos que poderão condicionar a resposta a certos questionários. Tal constrangimento tentou, no entanto, minimizar-se, com o adequado esclarecimento dos reclusos aquando da aplicação dos questionários, salientando que a utilização dos dados das respostas serviriam para fins de

A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia

investigação científica.

Investigações de fundo, que testem o modo através do qual estes processos são conduzidos, quer em termos de flutuações da auto-estima e do auto-conceito destes pacientes, quer em termos de flutuações da percepção de merecimento da perseguição em relação a acontecimentos de vida, permitirão, seguramente, uma melhor compreensão do desenvolvimento, mas principalmente, do dinamismo intrínseco à paranoia.

## **VI - Conclusões**

Em conclusão, gostaríamos de realçar que os resultados desta dissertação parecem comprovar que existem EMP que podem discriminar sujeitos com e sem a Perturbação Anti-Social de Personalidade, sendo esta uma das perturbações de personalidade mais prevalentes em contexto prisional, mas também comprovar que a paranoia é um fenómeno bastante comum neste tipo de populações e que com intervenções adequadas pode existir uma redução das crenças paranóides nos reclusos.

Os resultados da presente dissertação apontam para a elevada prevalência das Perturbações de Personalidade em estabelecimentos prisionais, sendo que as perturbações específicas mais encontradas foram a Anti-Social (48.2%), a Paranóide (10.9%), a Narcísica (5.8%), a Passivo-Agressiva (0.6%), a Bordeline (4.5%), a Obsessivo-Compulsiva (5.1%) e a Evitante (4.5%), o que nos levou a considerar que a presença destas perturbações indica um risco elevado para a génese e manutenção de estilos comportamentais desviantes.

Quanto aos Esquemas Mal-Adaptativos Precoces, os estudos revelam que os EMP de Abandono, Isolamento Social, Grandiosidade e Procura de Aprovação discriminam/predizem sujeitos com e sem Perturbação de Personalidade.

Relativamente à paranoia os dados demonstram-se bastante positivos em relação à eficácia do programa GPS, existindo uma diminuição/flexibilização da ideação paranóide nos reclusos que obtiveram intervenção.

Numa análise global dos dados obtidos, estes permitem-nos concluir que a conceptualização do comportamento desviante deve inteirar, na condição de fatores determinantes para a sua adoção a patologia de Personalidade, o endosso de EMP e a ideação paranóide.

Na generalidade, os resultados apoiam estudos anteriores e fornecem informações importantes acerca da população reclusa.

Como implicações fundamentais, este estudo sublinha a importância das intervenções em contextos prisionais, focalizando a intervenção na correção de erros e distorções cognitivos decorrentes de crenças disfuncionais acerca de si e dos outros. Tais intervenções permitirão um funcionamento mais adaptativo destes sujeitos e prevenirão a reincidência.

### Bibliografia

- Allan, S., & Gilbert, P. (1997). Submissive behavior and psychotherapy. *British Journal of Clinical Psychology, 36*, 467-488.
- Ball, S. A., & Cecero, J. J. (2001). Addicted Patients with Personality Disorders: Traits, Schemas, and Presenting Problems. *Journal of Personality Disorders, 15*, 72-83.
- Baião, R. (2011) *Perturbações de Personalidade, raiva e autorrepresentaçãoem reclusos de Estabelecimentos Prisionais portugueses*. Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia Clínica e da Saúde, Subespecialização em Intervenções Cognitivo-Comportamentais nas Perturbações Psicológicas e da Saúde. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Beck, A., Freeman, A., & Associates. (1990). *Cognitive therapy of personality disorders*. New York: Guilford.
- Bernstein, D. (2008, outubro). *Agreement of raters in indentifying schema modes from videotapes of therapy sessions*. Comunicação oral apresentada no 3º Annual Meeting of Internacional Society of Schema Therapy, Coimbra. Birmingham, L., Mason, D. & Grubin, D. (1996). Prevalence of mental disorder in remand prisoners: consecutive case study. *British Medical Journal, 313*, 1521-1524.
- Blackburn, R., & Coid, J. W. (1999). Empirical clusters of DSM-III personality disorders in violent offenders. *J Per Disord, 13*, 18-34.
- Blaauw, E., Roesch, R., & Kerkhof, A. (2000). Mental Disorders in European Prison Systems: Arrangements for Mentally Disordered Prisoners in the Prison Systems of 13 European Countries. *International Journal of Law and Psychiatry, 23*(6), 649-663.
- Brotchie, J., Meyer, C., Copello, A., Kidney, R., & Walker, G. (2004). Cognitive representations in alcohol and opiate abuse: the role of core beliefs. *British Journal of Clinical Psychology, 43*, 337-342.
- Coid, J., Yang, M., Roberts, A., Ulich, S., Moran, P., & Bebbington, P. (2006). Violence and Psychiatric Morbidity in a National Household Population – A Report from the British Household Survey. *American Journal of Epidemiology, 164*, 1199-1208.
- Collip, D., Oorschot, M., Thewissen, V., Van Os, J., Bentall, R., & Myin-Germeys, I. (2011). Social world interactions: how company connects to paranoia. *Psychol Med, 41*(5), 911-921.
- Corcoran, R., Mercer, G., & Frith, C. D. (1995). Schizophrenia, symptomatology and social inference: Investigating 'theory of mind' in people with schizophrenia. *Schizophrenia Research, 17*, 5-13.
- Direção-Geral dos Serviços Prisionais (2009). Código da Execução das Penas e Medidas Privativas de Liberdade, Lei nº 115/2009 de 12 de outubro.
- Farmer, R. F., & Chapman, A. L. (2002). Evaluation of DSM-IV Personality Disorder Criteria as Assessed by the Structured Clinical Interview for DSM-IV Personality Disorders. *Comprehensive Psychiatry, 43*, 285-300.
- Fazel, S., & Danesh, J. (2002). Serious mental disorder in 23 000 prisoners: A visão de si dos reclusos anti-sociais: Esquemas Mal-Adaptativos Precoces dos reclusos e a sensibilidade à mudança da paranoia  
Beatriz Estrela Fazenda Ferreira Carvalho (e-mail:beatriz.e.carvalho@gmail.com) 2012



- a systematic review of 62 surveys. *Lancet*, 349, 545-550.
- Fenigstein, A., & Vanable, P. (1992). Paranoia and self-consciousness. *Journal of Personality and Social Psychology*, 62, 129-138.
- First, M. B., Spitzer, R. L., Gibbon, M., & Williams, J. B. W. (1995). The Structured Clinical Interview for DSM-III-R Personality Disorders (SCID-II). Part I: Description, *Journal of Personality Disorders*, 9, 83-91.
- First, M. B., Gibbon, M., Spitzer, R. L., Williams, J. B. W., & Benjamin, L. S. (1997). *SCID-II, Entrevista Clínica Estruturada para as Perturbações de Personalidade do Eixo II do DSM-IV*. Lisboa: Climespi. (Versão portuguesa de J. Pinto Gouveia, A. Matos, D. Rijo, P. Castilho e M. Salvador, 1999).
- Fonseca, A. C. (2004). Diferenças individuais no desenvolvimento do comportamento anti-social: o contributo dos estudos longitudinais. In A. C. Fonseca (Ed). *Comportamento anti-social e crime da infância e idade adulta* (pp.413-461). Coimbra: Almedina.
- Gilbert, P. (1998). The evolved basis and adaptative functions of cognitive distortions. *British Journal of Medical Psychology*, 32(2), 131-133.
- Gilbert, P., Boxall, M., Cheung, M., & Irons, C. (2005) The relation of Paranoid Ideation and Social Anxiety in a Mixed population. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 12, 124-133.
- Gonçalves, R. A. (2000). *Delinquência, crime e adaptação à prisão*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Gonçalves, R. A., & Vieira, S. (2005). Atitudes face aos reclusos em guardas prisionais: implicações para a formação pessoal. *Temas Penitenciários*, 3, 23-28.
- Hiscoke, U., Långström, N, Ottosson, H. & Grann, M. (2003). Self-reported personality traits and disorders (DSM-IV) and risk of criminal recidivism: a prospective study. *J Pers Disorder*, 17(4), 293-305. 10.1521/pedi.17.4.293.23966.
- Hoffart, A., Sexton, H., & Hedley, L. (2006). The structure of maladaptive schemas: a confirmatory factor analysis and a psychometric evaluation of factor-derived scales. *Cognitive Therapy and Research*, 29(6), 627-644.
- Kjelsberg, E., Hartvig, P., Bowitz, H., Kuisma, I., Norbeck, P., Rustad, A., ... Vik, T. (2006). Mental health consultations in a prison population: a descriptive Study. *BMC Psychiatry*, 6, 27. 10.1186/1471-244X/6/27.
- Loper, A. (2003). The relationship of maladaptive beliefs to personality and behavioural adjustment among incarcerated women. *Journal of Cognitive Psychotherapy*, 17(3), 253-266.
- Lopez-Coira, M. (1992). Modelo de investigação Multidisciplinar no estudo da delinquência: contributo da antropologia social. *Jornal de Psicologia*, 10(4), 17-22. Retirado de [http://www.ispa.pt/biblioteca/localizacao\\_do\\_documento/r1.htm](http://www.ispa.pt/biblioteca/localizacao_do_documento/r1.htm)
- Marôco, J. (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. Pero Pinheiro: Rolo & Filhos II, SA.
- McGuire, J. (2006). Eficácia das intervenções para a redução da reincidência criminal. Coimbra: Livraria Almedina.

- McMurrin, M., & Howard, C. (2009). *Personality, Personality Disorders and Violence*. UK: John Wiley & Sons.
- Morgan, R., Fischer, W., Duan N., Madracchia, J., & Murray, D., (2010). Prevalence of Criminal Thinking among State Prison Inmates with Serious Mental Illness. *Law and Human Behavior*, 34, 324-336.
- Nestor, P. G. (2002). Mental disorder and violence: personality dimensions and clinical features. *American Journal Psychiatry*, 159(12), 1973-1978. 10.1176/appi.ajp.159.12.1973
- Nordahl, H. M., Holthe, H., & Haugum, J. A. (2005). Early maladaptive schemas in patients with or without personality disorders: does schema modification predict symptomatic relief? *Clinical Psychology & Psychotherapy*, 12, 142-149.
- Pallant, J. (2007). *SPSS Survival Manual: A Step by Step Guide to Data Analysis Using SPSS for Windows (Version 15)*. Open University Press. McGraw Hill Education.
- Petrocelli, J. V., Glaser, B. A., Calhoun, G. B., & Campbell, L. F. (2001). Early maladaptive schemas of personality disorders subtypes. *Journal of Personality Disorders*, 15(6), 546-559.
- Pinto Gouveia, J., Rijo, D., Matos, M., & Dinis, A. (2008). Confirmatory factor structure analysis of the YSQ-S3 in a large Portuguese normal subjects sample. *Psicoterapia Cognitiva e Comportamental*, 14(2), 180.
- Pollock, J. M. (1998). *Counselling women in prison*. Thousand Oaks (USA): Sage.
- Resende, C. (2006). Rehabilitation within prison: A comparative study under the scope of prison reform and proposals of prison reform in Belgium and in Portugal. SOCIUS Working Papers. SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa: Lisboa.
- Rijo, D. (2009) *Esquemas mal-adaptativos precoces: validação do conceito e dos métodos de avaliação*. Dissertação de doutoramento em Psicologia, especialização em Psicologia Clínica. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Rijo, D., Simões, F., & Fernandes, F. (2005). *Free Project: Social Support for Youngs and Adults in Situacion of Extreme Social Education*. Ponta Delgada. Não publicado.
- Rijo, D., Sousa, M. N., Lopes, J., Pereira, J., Vasconcelos, J., Mendonça, M., ... Massa, S. (2007). *Gerar Percursos Sociais: Programa de prevenção e reabilitação para jovens com comportamento social desviante*. Ponta Delgada: Equal.
- Rodrigues, D. C. (2010). *Comportamento Criminal, Personalidade, Autorrepresentação e Emoção: Estudos acerca da visão de si e dos outros, processos cognitivos disfuncionais, vergonha e raiva*. Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia Clínica e da Saúde, Subespecialização em Intervenções Cognitivo-Comportamentais nas Perturbações Psicológicas e da Saúde. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

- Sansone, R. A., & Sansone, L. A. (2009). Borderline Personality and Criminality. *Psychiatry*, 6(10), 16-20.
- Smith, R. (1984). The mental Health in Prisoners. 1. How many abnormal prisoners. *Br Med J*, 288, 308-310.
- Schmidt, N. B., Joiner, T. E., Young, J. E., & Telch, M. J. (1995). The Schema Questionnaire: Investigation of psychometric properties and the hierarchical structure of a measure of maladaptive schemas. *Cognitive Therapy and Research*, 19(3), 295–321.
- Schwartz, J., Buboltz, W., Seeman, E. & Flye, A. (2004). Personality styles predictors of masculine gender role conflict in male prison inmates. *Psychology of Men & Masculinity*, 5(1), 59-64.
- Soygut, G., Karaosmanoglu, A., & Çakir, Z. (2008). Assessment of Early Maladaptive Schemas: A Psychometric Study of the Turkish Young Schema Questionnaire-Short Form-3. *Turkish Journal of Psychiatry*, 20, 1-10.
- Spetch, M. W. (2005). Predictive validity of the implicit association test and young schema questionnaire for borderline personality features; An implicit versus explicit comparison. Dissertação de Doutorado em Filosofia na área de Psicologia Clínica apresentado à Idaho State University.
- Young, J. E. (1990). *Cognitive Therapy for personality disorder: A schema-focused approach*. Sarasota, FL: Professional Resource Exchange, Inc;
- Young, J. E. (1999). *Cognitive therapy for personality disorders: A schema-focused approach*. (3<sup>a</sup> ed). Sarasota (USA): Professional Resource Press.
- Young, J. E. (2003). *Terapia cognitiva para transtornos de Personalidade: uma abordagem focada nos esquemas* (3<sup>o</sup> ed.). São Paulo: Artmed Editora
- Waller, G., Meyer, C., & Ohanian, V. (2001). Psychometric Properties of the Long and Short Versions of the Young Schema Questionnaire: Core Beliefs Among Bulimic and Comparison Women. *Cognitive Therapy and Research*, 25(2), 137–147.
- Warren, J. I., Burnette, M., South, S. C., Chauhan, P., Bale, R., & Friend, R. (2002). Personality Disorders and Violence Among Female Prison Inmates. *The Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law*, 30 502-509.
- Weertman, A., Arntz, A., Driessen, L., van Velzen, C., & Vertommen, S. (2003). Short interval interrater reliability of the Dutch version of the Structured Clinical Interview for DSM-IV personality disorders (SCID-II). *Journal of Personality Disorders*, 17, 562–567.
- Weibush, J. (1992). Prison Health. *Public Health Preventive Medicine*. 1159-1163.
- Welburn, K., Coristine, M., Dagg, P., Pontfract, A., & Jordan, S. (2002). The schema questionnaire short form: Factor analysis and relationship between schemas and symptoms. *Cognitive Therapy and Research*, 26, 519-530.